

Amparo e sustentação

Fidelidade a Jesus é espírito de serviço até o último momento das nossas forças físicas

... "mas, livra-nos do mal"¹

Quantos de nós já não pronunciamos essas palavras, seja em estado de preocupação verdadeira, seja pedindo ao Pai para nos colocar a salvo de perigos e tentações na vida diária?

O Evangelho mostra que em dois momentos, Jesus faz essa solicitação a Deus: no primeiro, foi no Pão Nosso, que nos ensinou, ao encerrar o Sermão da Montanha, dizendo "não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal."; e, depois, no Sermão do Cenáculo ou última ceia como é conhecida essa passagem, quando, despedindo-se dos discípulos, fez a oração que ficou gravada na mente dos queridos amigos, conhecida como Oração dos Discípulos, na qual roga a Deus para que não os tirasse do mundo, mas que os guardasse do mal.

Nessas duas oportunidades Jesus roga o amparo e a sustentação para todos nós e não o nosso afastamento do mundo. E por que Ele age assim? Para entender isso é necessário compreender o homem no meio em que ele vive. O homem é um ser biológico, enquanto matéria; um ser psíquico, enquanto Espírito; e um ser social, enquanto relacionado com outros. Assim, quanto mais evoluímos, mais aumenta a nossa interdependência com as outras pessoas. Por isso, o progresso só acontece quando há trabalho em grupo, ajuda mútua. Sozinhos, nos embrutecemos e nos debilitamos, porque somos seres gregários, criados para viver em sociedade, equipados com todos os instrumentos que possibilitam tal convivência. Dessa forma, vamos ajudando os que estão ao nosso redor — desde que o queiram — e sendo ajudados, aprendendo com os outros o que ainda não sabemos e ensinando aquilo que já sabemos, amando e sendo amados. Com isto em mente, é fácil perceber que só seremos úteis vivendo em grupo.

Então, quando Jesus nos ensina na Oração Dominical, para que Deus nos livre do mal, e pede a Ele que não afaste os seus discípulos do mundo, mas que também os proteja do mal, deixa claro que os homens não precisam isolar-se a pretexto de melhor servir a Deus.

Se no passado o isolamento de homens, que até hoje são reverenciados, era para despertar esse mesmo homem para os problemas da alma, hoje esse comportamento "sem finalidade prática, sem proveito para os semelhantes, expressaria egoísmo e acomodação à

boa vida. Significaria fuga ao trabalho."

O mundo é — sem sombra de dúvida — a nossa grande escola, e



pelas dificuldades que passamos, pelos obstáculos que superamos para realizar a vida material, as lutas íntimas que travamos, nos fazem criaturas cada vez melhores... Diante disso, podemos entender que é "impossível o ensinamento, fugindo à lição. Ninguém sabe, sem aprender."

Assim, muitas vezes, fugimos das dificuldades, criamos ilusões fantasiosas, necessidades vãs, fazendo de conta que a vida é sempre um mar de rosas, um céu sem nuvens; ou revoltamo-nos, não aceitando as condições nas quais vivemos, esperando, em ambos os casos, que em algum momento um milagre aconteça e que a solução dos nossos problemas surja, sem que precisemos nos esforçar para isso. É preciso atenção às nossas escolhas para não complicarmos, ainda mais, a presente encarnação.

Citando judiciosa afirmação de Emmanuel, é importante observarmos ao nosso redor para reconhecer "onde, como e quando Deus nos chama, em silêncio, para colaborar com ele no desenvolvimento das boas obras, na sustentação da paciência, na intervenção caridosa em assuntos inquietantes para que o mal não interrompa a construção do bem, na palavra iluminativa ou na seara do conhecimento superior, habitualmente ameaçada pelo assalto das trevas."

Todavia, o que encontramos ainda, é um grande número de discípulos do Evangelho que ao entenderem, ainda que de forma incipiente, a luz espiritual, recusam-se a continuar aprendendo, tendo em vista a ideia enganosa de que já sabem o suficiente. Quantos continuam fugindo do estudo, do aprimoramento de seus conhecimentos, do trabalho redentor, até mesmo como uma forma de protegê-los da interven-

ção de outras mentes não evangelizadas, em seus dia a dia?! Mas, se não aprenderam, não viveram; e, se

não viveram, não podem dar testemunhos da sua evolução.

Quantas tarefas para as quais fomos encaminhados e as recusamos?! Quantas adiamos, mesmo sabendo que não poderíamos realizá-las?! E recuamos, assim, diante do esforço que nos levaria para frente. Declaramo-nos desejosos da união com o Cristo, mas abandonamos os irmãos necessitados de amparo, muitas vezes dentro do próprio ambiente doméstico, esquecidos que o Mestre amado, em momento algum, afastou-se da humanidade terrena. Estimamos a oração que Ele nos ensinou, mas esquecemos que rogou ao Pai que nos libertasse do mal, mas não nos afastasse da luta.

Lembra-nos Emmanuel que a sabedoria do Cristianismo não consiste em isolar o aprendiz na santidade artificialista, e, sim, em fazê-lo no campo de luta ativa de transformação do mal em bem, da treva em luz e da dor em bênção. A fidelidade que muitos dizemos ter ao Cristo, não significa adoração eterna em sentido literal; significa, sim, espírito de serviço até o último momento das nossas forças físicas.

Em relação aos discípulos, no Sermão do Cenáculo, Jesus dirige-se a Deus dizendo que Ele não pede que sejam tirados do mundo, mas, sim, que sejam guardados do mal, pois sabia das dificuldades pelas quais eles passariam, das lutas que enfrentariam, após sua morte, e que poderiam impedir os discípulos de dar prosseguimento à Sua tarefa. Tudo isso poderia criar um precedente perigoso para as futuras realizações do Evangelho. E o que seria de nós, hoje, se os Seus ensinamentos benditos não tivessem chegado à nossa vida...

Tanto eles, ontem, quanto nós

próprios, hoje, não prescindimos das lutas terrenas, porque elas corrigem, aperfeiçoam e iluminam os Espíritos necessitados, que retornam ao corpo físico para prosseguir sua jornada iluminativa.

O certo é que "(...) ninguém pode dar testemunho de valor espiritual se não vive provas difíceis, dramas intensos, complicados problemas... Ninguém pode dar testemunho de resistência moral se não sentiu o impacto de fortes tentações, sobrepondo-se, no entanto, a todas elas, pela inabalável determinação de vencer, pelo desejo de realizar-se", ao menos aqueles que ainda estão atrelados à vida material grosseira, como é o caso da humanidade que vive sobre este planeta.

É prova difícil viver no mundo, sabemos; mas não impossível. Por essa razão o pedido de Jesus, tanto em uma quanto em outra oração é exortação à vigilância, para que não venhamos sucumbir ante o mal, nas suas mais diferentes manifestações, pois o mal, em qualquer circunstância é desarmonia à frente da Lei e todo desequilíbrio tem como consequência a dificuldade e o sofrimento. Mas, independentemente de tudo isso, fortalecidos pelas eternas lições do Excelso Amigo, nos converteremos, como muitos já o fizeram, em exemplos vivos e atuantes de amor e trabalho no bem!

Com o tempo e a misericórdia divina que nos dão novas chances de recomeço através das vidas sucessivas, teremos aprendido a valorizar as oportunidades de luta redentora, vencendo nossas imperfeições morais, e nos transformando em verdadeiros discípulos de Jesus, levando paz, consolo e reconforto aos necessitados que encontrarmos pelo caminho.

O Apóstolo Paulo, na carta aos romanos, cap. 12, versículo 21, traz consoladoras palavras: pede que não nos deixemos vencer pelo mal, mas que vençamos o mal com o bem, pois, passada a tempestade, tudo se encaminha para o reajustamento e a harmonia...

Roguem, pois, ao Pai de infinita bondade que continue nos assistindo em nossas lutas. Que ampare nossos pequenos passos, para que mais adiante, amparados pelos ensinamentos de Jesus, consigamos avançar com firmeza em direção ao Seu amor.

Referência:
1 - Mateus, 6:13

Ciência e textos bíblicos

Referentemente à criação e a outros eventos da Natureza, anotações constantes das traduções bíblicas conhecidas e do Espiritismo têm pontos de concordância, muito mais, porém, de discordância. São questões que, estudadas por Kardec, revelaram-se significativas, posto que a análise do Codificador deu-se em circunstâncias de assistido rigorismo científico.

Nesse clima de segurança, tudo quanto afirmava o Mestre de Lion baseava-se na razão, em fundamento e lógica, além de nas clarificadoras intervenções dos Espíritos, vindo, paulatinamente, a resultar cientificamente confirmado.

As contradições são inocultáveis, porque, em exames cuidadosos, viu-se que o que constituía pontos inquestionáveis para a Teologia, devia-se, na verdade, às falsas interpretações que, frequentemente, se davam a significados alegóricos, tão comuns no Livro Sagrado.

O Estatuto Divino — a Lei da Natureza — não se muda para adequar-se a caprichos humanos. Porquanto, o fato de os intérpretes do texto bíblico original terem estabelecido a imobilidade da Terra, a origem da Humanidade na pessoa de Adão, o dilúvio universal, a criação do mundo em seis dias e a fixação da data do surgimento do homem em cerca de 4.000 anos antes da Era Cristã não pôde resistir às revelações da própria Natureza.

São contradições, sim, podendo, contudo, não tratar-se de erro das Escrituras, mas de ignorância dos homens quando da interpretação dada. A questão de ter sido o mundo criado em seis dias teve nas revelações geológicas o necessário esclarecimento.

Escreveu Kardec que a história da formação do globo terrestre está escrita em caracteres irrecusáveis no mundo fóssil, estando provado que os seis dias da criação, na verdade, referem-se a períodos que podem constituir-se de centenas de milhares de anos, como bem o comprovam as milenárias formações das camadas geológicas. Demais, o Criador não precisaria descansar.

Do ponto de vista biológico, a Ciência — evolucionista — tem na teoria darwiniana o agente confirmador da evolução das espécies, de que resultou o homem, no esforço evolutivo da Natureza, impondo-se inclemente exclusão à ideia de um único homem ter dado origem à Humanidade. Diz a própria Bíblia que Caim, ao exterminar seu irmão Abel, retirou-se para Node, onde casou-se, de que se infere houvessem outras famílias.



Outra informação bíblica que resultaria de falsa interpretação é, por certo, a que se constitui da notícia do dilúvio. Tendo Moisés situado o cataclismo no ano de 1654 da formação do mundo, há apenas vinte e três séculos dos trabalhos escriturísticos, as numerosas populações do planeta, bem como a diversidade das raças, não teriam sido uma

realidade em tão curto período de tempo a partir de uma única família, a de Noé.

O Codificador, ao buscar apoio para opinião semelhante, cita os fatores que “sem dúvida produzem modificações nos caracteres físicos, mas conhece-se até onde podem chegar as influências dessas causas. E o exame fisiológico

prova que há entre certas raças diferenças constitucionais mais profundas que aquela que pode o clima produzir. O cruzamento das raças produz os tipos intermediários. Ele tende a apagar os caracteres externos, não o produz e apenas cria variedades.”

É ainda Kardec que chama a atenção para o fato científico de que, para que houvesse cruzamento de que resultassem diferenças, necessário terá sido existirem raças distintas, o que seria impossível explicar, se lhes dessemos um tronco comum. Daí a certeza de que o dilúvio teria sido apenas regional, não teria ocorrido na data informada, e que vastas regiões e populações do globo teriam ficado incólumes.

Conhecidas as conclusões científicas acerca de questões antes meramente filosóficas, fica, com efeito, para a parcela humana alheia a ciência, a obrigação de aprimorar seus conhecimentos também no sentido de combater a escravização dogmática, caso em que a interpretação se restringe à letra que mata, sem atender ao espírito que vivifica.

João Batista Vaz

LUZ QUE VEM DE CIMA

Espíritas entre não espíritas

Em muitos casos, a prova da conflitiva convivência consanguínea, em questões doutrinárias espíritas, não é mesmo fácil, e foi por esta razão que, no livro *Estude e viva* (4. ed., FEB, p. 215), os autores espirituais Emmanuel e André Luiz, pela psicografia de Chico Xavier, escreveram, sob o título “Espíritas em família não espírita”:

Dos temas relacionados a grupos consanguíneos, temos a considerar um dos mais importantes para nós outros, qual seja aquele dos companheiros espíritas ligados a familiares que ainda não conseguem aceitar os ensinamentos do Espiritismo.

Frequentemente, os amigos incursos nessa prova recorrem ao Mundo Espiritual pedindo orientação. Suspiram por ambiente que lhe seja próprio aos ideais, querem afetos que lhes incentivem as realizações, e, porque o Mundo Espiritual lhes respeite o livre-arbítrio, contornando-lhes os problemas, sem ferir-lhes a iniciativa, muitos deles entram em dúvida, balançando o coração, en-

tre o anseio de fuga e o acatamento ao dever.

O espírita, porém, comprometido com os parentes não espíritas, permanece acordado para as realidades da reencarnação; sabe que ninguém assume obrigações à revelia do foro íntimo e que ninguém renasce sem motivo, nessa ou naquela equipe familiar. Seja atendendo a exigências de afinidade, escolha, expiação ou tarefa específica, o Espírito reencarna ou trabalha junto daqueles com quem lhe compete evoluir, aprimorar-se, quitar-se, desincumbir-se de certos encargos ou atender a programas de ordem superior e, por isso, não dispõe do direito de deserção da oficina doméstica, tão-só porque aí não encontra criaturas capazes de lhe partilharem os sonhos de elevação. Aliás, exatamente aí, na forja de inquietantes conflitos sentimentais, é que se edificará para a ascensão a que aspira.

Cônjuge difícil, pais incompreensivos, irmãos-enigmas ou filhos-problemas constituem na Terra o corpo docente de que necessitamos na

escola familiar. Com eles e por eles, é que avaliamos as nossas próprias claudicações, de modo a corrigi-las.

Indiscutivelmente, em explanando assim, não induzimos companheiro algum a compartilhar criminalidade em nome de obrigação. Porque estejamos vinculados a alguém, não estamos constrangidos à insensatez que esse alguém se decida a cultivar.

Desejamos unicamente ponderar que não é razoável abandonar ou interromper ajustes edificantes sem que a nossa consciência esteja em paz com o dever cumprido.

Sempre que nos reconhecemos desambientados na família do mundo, à face dos princípios espíritas que os entes queridos não se mostrem, de imediato, dispostos a abraçar, estamos na posição do devedor entre credores vários, com a valiosa possibilidade de ressarcir nossos débitos, ou na condição de aluno em curso intensivo de burilamento individual, com a bendita oportunidade de adquirir atestados de competência em diversas lições.

Tratamento espiritual das doenças físicas

A história nos narra que a crença na capacidade do homem em interagir no processo de saúde e doença vem de longe. Os magos da Caldeia e os brâmanes da Índia buscavam curar pela aplicação do olhar, estimulando o sono e a letargia. No templo da deusa Ísis, às margens do Nilo, a imposição das mãos era usada pelos sacerdotes iniciados, para tentar aliviar o sofrimento de milhares de pessoas. Os gregos, que incluíram no seu modo de vida muita coisa do Egito, usavam a fricção das mãos no tratamento dos doentes. O Pai da medicina moderna, Hipócrates também cita a imposição das mãos.

Quando observamos a tradição judaico-cristã, é interessante notar o contraste. No novo testamento algo em torno de 30 referências à curas feitas por Jesus, seja impondo as mãos, seja soprando, usando barro, deixando sair energia (virtude), etc., mas, no antigo testamento, estranhamente, somente uma referência de cura por imposição das mãos feita por Naamã, que nem judeu era, conforme nos narra o excelente Pastor Caio Fábio.

Claro está que Kardec, o grande codificador do espiritismo, não inventou nada ao falar de mediunidade, de cura, de energia, de influência espiritual, mas somente organizou, catalogou, usou a razão e extirpou as idiosincrasias existentes nas crenças superficiais. Mas, o que é mais importante, a cura

pela transferência de energia entre pessoas sempre existiu no mundo.

A questão não é mais acreditar. Esse tempo já passou! A questão é como utilizar esse conhecimento na nossa própria saúde e no auxílio ao próximo. Manter a descrença nesses fatos é uma escolha dolorosa, que limita a forma como buscamos o equilíbrio energético e espiritual.

Estudamos nesse artigo o tratamento espiritual das doenças físicas, mas não restringimos o tratamento ao processo de envolvimento energético comumente feito por médiuns no centro espírita. Aqui nos referimos ao conceito amplo, onde qualquer atitude positiva, volitiva de doação de energia positiva, com ou sem a interferência de trabalhadores espirituais ocorra.

É possível curar o corpo físico atuando energeticamente. Os inúmeros exemplos de todas as crenças religiosas, seja no passado ou atualmente, nos mostram que é possível.

Sobre isso, Kardec discorre com clareza no capítulo XIV de *A Gênese*:

“18. - O pensamento do encarnado atua sobre os fluidos espirituais, como o dos desencarnados, e se transmite de Espírito a Espírito pelas mesmas vias e, conforme seja bom ou mau, saneia ou

vicia os fluidos ambientes.

19. Sendo o perispírito dos encarnados de natureza idêntica à dos fluidos espirituais, ele os assimila com facilidade, como uma esponja se embebe de um líquido. Esses fluidos exercem sobre o perispírito uma ação tanto mais direta, quanto, por sua expansão e sua irradiação, o perispírito com eles se confunde.”

Com estudo, disciplina e perseverança, é possível treinar nossa capacidade de irradiar energia em prol do outro, momentaneamente mais necessitado.

É aconselhável curar o corpo físico atuando energeticamente?

Em *O Livro dos Médiuns*, os espíritos esclarecem a Kardec que eles se ocupam de boa vontade com a saúde daqueles que lhe interessam. Ou seja, sempre que houver merecimento, positividade, e um propósito bom na cura, ela ocorrerá.

Chico Xavier, no livro *Plantão de respostas*, que descreve as respostas dadas pelo excelente médium às perguntas ao vivo, feitas no programa pinga-fogo, nos fala que:

“...muitas vezes uma doença física, ou determinada provação em nossa vida doméstica, nos poupa de acidentes afetivos ou acidentes materiais, ou de

fenômenos extremamente desagradáveis em nossa vida...”

O resultado dessa equação só não é mais positivo porque insistimos na cura automática, sem rever valores, conceitos e principalmente atitudes, e exigimos a cura rápida para que voltemos a cometer as mesmas atrocidades de antes.

A origem espiritual das doenças.

De forma geral, podemos dizer que o padrão da nossa energia espiritual determina tendências para saúde ou doença, numa tentativa contínua do espírito verter para a carne as anomalias energéticas que se traduzem em doenças físicas, numa forma direta e rápida de harmonizar aquilo que estragamos em outras vidas. As exceções dizem respeito às doenças que procuramos nessa vida, por exemplo, câncer após anos de cigarro, infarto após crise de estresse, diabetes relacionada ao excesso de peso e hábitos de vida inconsequentes.

A forma como essa energia adulterada do corpo espiritual atinge nosso corpo físico, obedece à hierarquia espiritual que se inicia no espírito, caminha pelo corpo mental, atua no perispírito, influenciando o duplo etérico e o corpo físico.

Entre todos esses corpos, o ponto de ligação se faz por centros de forças eletromagnéticas, também chamados de chacras, que no corpo físico se ligam, cada chakra principal a uma glândula endócrina e ao cérebro, alterando assim a homeostase corpórea.

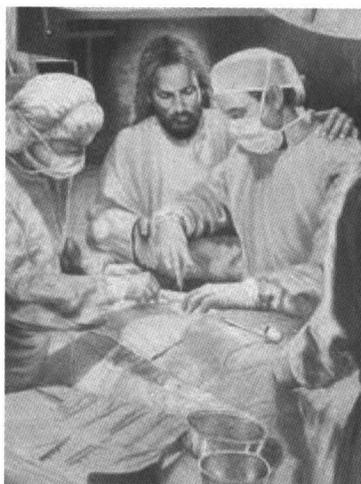
O papel do terapeuta

Entender a nossa pequenez nesse processo de cura onde ainda não compreendemos nada, e somos somente agentes da misericórdia divina atuando através do amor que cura.

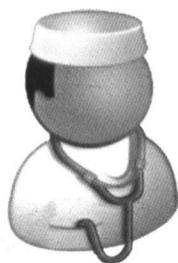
Não julgar nunca. Lembrar que somos contra atitudes negativas e equivocadas, mas nunca contra as pessoas que as praticam.

Assumir o conceito espírita de saúde-doença, deixando de lado os atavismos que nos fazem enxergar um Deus sádico que brinca com as pessoas e passando a entender que tudo está certo, na hora certa e passamos por aquilo que melhor nos convém frente a imensidão de coisas que ainda precisamos melhorar.

Treinar-nos na capacidade de identificar padrões de comportamento que levam a doenças físicas e espirituais. Somente mudando a essência, a raiz do problema é que conseguiremos nos transformar.



Indicador de saúde



Flávio Indiano de Oliveira
Psicólogo Clínico - Formação Transpessoal
 Atendimento adolescente - adulto
 Rua Demar Tozzi, 700 - B. São Joaquim
 (16) 9967-3215 / (16) 3722-3215
 E-mail: flavioindiano@hotmail.com

Dr. Danilo Vaz Campos Moreira
 CRM 77.754
Psiquiatria e Psicoterapia
 Av. Doutor Ismael Alonso y Alonso, 2510
 Conj. 5 - Fone: 3721-8463

Dr. Carlos Alves Pereira
 CRM 33.382
Cardiologia, Implante e
avaliação de marcapasso
 Rua Voluntários da Franca, 1990
 Fone: 3723-2266

Dr. Danilo R. Bertoldi
 CRM 75.011
Neurologista
 Rua Padre Anchieta, 1701 - Centro
 Fone: 3724-8477

Dr. Carlos Alberto Baptista
 CRM 86.184
Psiquiatria e Psicoterapia
 Rua Voluntários da Franca, 1950 - sala 10
 Fone: 3702-7347

ANO NOVO – VELHOS PROBLEMAS

TABELA S.U.S. – 4 ANOS SEM REAJUSTE

AJUDE-NOS A MANTER O HOSPITAL PSIQUIÁTRICO ALLAN KARDEC

CONTATO: 2103-3000

WWW.KARDEC.ORG.BR



Panorama das Santas Casas e Hospitais Beneficentes

Representatividade

Existem no Brasil cerca de 2.100 hospitais filantrópicos, com quase 155.000 leitos, correspondendo a 31% do total. Apenas no Estado de São Paulo, são 46.484, ou mais da metade dos 81.916 existentes na região.

As instituições realizaram mais de 7,5 milhões de internações em 2011, sendo que quase 5 milhões atenderam a pacientes do SUS.

É importante ressaltar que a participação do setor filantrópico no total de internações públicas subiu de 39,9% em 2004 para 44,8% em 2011. No mesmo período, a do setor privado lucrativo caiu de 18,7% para 10,2%, em uma indicação clara de proteção contra a defasagem econômica do modelo.

Em mais de 1.000 municípios, as Santas Casas e Hospitais Beneficentes são os únicos a oferecerem leitos.

Dos mais de 2 mil hospitais filantrópicos, 56% estão localizados em cidades com até 30 mil habitantes onde, normalmente, as alternativas de assistência são reduzidas.

Além disso, existe o fator econômico. As instituições mantêm

480.000 empregos formais diretos, sem considerar os 140.000 médicos autônomos. Seu faturamento, segundo dados de 2011 e considerando todas as fontes, é de R\$ 18 bilhões.

O Déficit

Em 2011 os hospitais filantrópicos tiveram custo total de R\$ 14,7 bi nos serviços prestados ao SUS e somente 9,6 bilhões foram efetivamente remunerados. O déficit, portanto, foi de R\$ 5,1 bilhões.

Em média, a cada R\$ 100,00 empregados pelos filantrópicos nos convênios e contratos com o SUS, os hospitais são remunerados com R\$ 65,00.

A Dívida

A dívida acumulada, consequente da defasagem da tabela, saltou de R\$ 1,8 bilhão em 2005, para R\$ 5,9 bilhões em 2009. Em 2012 superou os R\$ 11 bilhões.

Deste total, 44% é devido a instituições financeiras, com a incidência de juros altos que encarecem a obrigação e acelera o processo de descapitalização dos hospitais.

A estimativa é que, em maio de 2013, a dívida alcance R\$ 15 bilhões.

A conclusão é óbvia. O setor filantrópico está financiando o SUS, quando deveria ser o contrário.

Fontes: Ministério da Saúde, Comissão de Seguridade e Família da Câmara dos Deputados, CMB, Fehosp

Aprendendo com os Espíritos

Meu livro preferido

Dias atrás, aqui mesmo na Vida Espiritual, onde, não raro, temos a alegria de nos encontrar com velhos amigos que fizemos na Terra, um deles, após



saudar-me efusivamente, perguntou-me:

— Dr. Inácio, desculpa-me a liberdade, mas eu gostaria imensamente de saber: dos livros da Codificação, qual é o de sua preferência?...

Sem pensar duas vezes, respondi:

— O meu livro preferido é *O Evangelho Segundo o Espiritismo!*...

— Por quê?! — tornou ele de imediato.

— Porque ninguém briga por conta dele...

— Como assim?! — insistiu o companheiro.

— Veja bem — procurei ponderar. — *O Livro dos Espíritos* e *O Livro dos Médiuns* estão sempre dando margem a polêmicas e discussões, por vezes, infundáveis e estereis entre os adeptos da Doutrina...

— É verdade — concordou.

— Por exemplo, sobre Reencarnação e Mediunidade, quase todo mundo quer saber um mais do que outro... A respeito da vida no Mundo Espiritual então nem se fala! Os conflitos doutrinários em torno do assunto chegam a criar verdadeiras animosi-

dades...

— O senhor tem razão!

— Por outro lado, porém, eu nunca assisti ninguém brigando para ser mais caridoso do que outro...

— Para perdoar mais! — emendou.

— Ou para pedir mais perdão! — ressalvei. — Sem dúvida, para mim, *O Evangelho Segundo o Espiritismo* é o livro mais necessário, e, portanto, o de minha preferência.

— Bem, mas as demais obras do Pentateuco são igualmente importantes — *O Céu e o Inferno*, *A Gênese*...

— Importantíssimas! — antes que fosse mal interpretado, fiz questão de frisar. — Contudo, porque são repositórios da Verdade dinâmica não são obras acabadas...

— Explique-se, por favor — solicitou-me franzindo o cenho.

— Meu caro, estamos longe do conhecimento da Verdade integral, mas, em relação ao Amor nós já sabemos tudo o que precisamos saber... O **“conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará”** (grifei) nos remete ao futuro distante; contudo, o **“amai-vos uns aos outros como eu vos amei”**, refere-se ao passado remoto e recente e ao presente imediato!...

Depois de ligeira pausa, conclui:

— Muitos de nós estamos como quem, já tendo o pão garantido, largamos o pão que nos é necessário para brigar por conta de uma taia de mortadela que, diante do estômago que ronca de fome, é completamente supérfluo!...

Espírito Inácio Ferreira
Blog: Dr. Inácio Ferreira

CAFÉ TIO PÉPE®
Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 22 anos, agradece à
Família Espírita pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050
e-mail tiopepe@francanet.com.br
www.cafetiopepe.com.br

peglev
DISTRIBUIÇÃO

3707.2870 e 3707.2888

www.peglev.com.br

Supermercados em Franca:

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó
- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

Loja 1:
Estação
3723.2888

Atacado de
Secos e Molhados
3707.2888

R. Carlos de Vilhena,
4270 - V. Imperador

Fundação Espírita Allan Kardec

(CNPJ 47.957.667/0001/40)

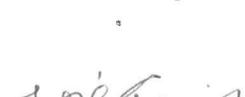
BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 e 2011

(valores expressos em reais)

	2012-DEZ	2011-DEZ		2012-DEZ	2011-DEZ
ATIVO	5.493.189,63	5.412.435,67	PASSIVO	5.493.189,63	5.412.435,67
<u>CIRCULANTE</u>	<u>1.006.199,29</u>	<u>796.540,32</u>	<u>CIRCULANTE</u>	<u>1.145.799,59</u>	<u>1.330.659,72</u>
DISPONÍVEL	214.897,47	19.772,34	OBRIGAÇÕES	133.169,26	161.166,66
HOSPITAL	207.851,83	18.342,06	HOSPITAL	130.280,80	158.652,11
Caixa	10.391,14	4.804,58	Fornecedores	130.280,80	158.652,11
Bancos	60.106,31	5.507,48	EDITORA	2.888,46	2.514,44
Apl. Merc. Aberto	137.354,38	8.000,00	Fornecedores	2.888,46	2.514,44
EDITORA	7.045,64	1.430,28			
Caixa	866,82	1.187,49	<u>OUTRAS CIRCULARIZAC.</u>	<u>1.012.630,29</u>	<u>1.169.492,11</u>
Bancos	6.378,82	242,79	HOSPITAL	1.012.630,29	1.070.578,99
<u>OUTRAS CIRCULARIZAC.</u>	<u>791.301,82</u>	<u>776.767,98</u>	Ordenados a pagar	231.978,88	207.161,11
HOSPITAL	722.293,69	630.560,58	Outras cts. A pagar c/ Pessoal	25.957,20	27.308,33
Adiantamentos/outras	150.570,25	75.337,17	Contribuições Sociais	77.304,21	70.874,55
Clientes	382.671,06	364.081,55	Obrigações Fiscais	22.148,04	17.386,55
Estoques	182.552,78	185.173,25	Provisão de Férias	598.647,67	544.950,99
Seguros	6.499,60	5.968,61	Outras Contas a Pagar	56.596,29	203.099,44
EDITORA	69.008,13	146.207,40			
Adiantamentos/outras	55.103,49	134.700,00	<u>EDITORA</u>	<u>0,00</u>	<u>98.913,22</u>
Clientes	2.059,90	1.246,15	Outras Cts. A Pagar	0,00	98.913,22
Estoques	11.844,74	10.261,25			
ATIVO NÃO CIRCULANTE	4.486.990,34	4.615.895,35	PASSIVO NÃO CIRCULANTE	4.347.390,08	4.081.776,88
Investimento	3.507,71	2.348,53	Títulos a Pagar	250.000,05	428.958,22
Participações	3.507,71	2.348,53	Empréstimos Bancários	250.000,05	428.958,22
Hospital	1.793,11	1.139,66			
Editora	1.714,60	1.208,87	<u>PATRIMONIO SOCIAL</u>	<u>4.097.390,03</u>	<u>3.852.818,66</u>
<u>IMOBILIZADO</u>	<u>5.901.248,24</u>	<u>5.892.289,81</u>	<u>PATRIMONIO SOCIAL</u>	<u>1.337.386,09</u>	<u>1.337.386,09</u>
HOSPITAL	5.895.416,24	5.886.437,81	HOSPITAL	1.316.944,00	1.316.944,00
Imóveis em Uso	4.590.287,40	4.590.287,40	Patrimônio	1.316.944,00	1.316.944,00
Construção andamento	444.090,92	444.090,92	EDITORA	20.442,09	20.442,09
Bens. Uso Méd. Adont	18.185,21	17.085,21	Patrimônio	20.442,09	20.442,09
Bens em Uso Diversos	842.852,71	834.974,28	<u>RES. DE REAVALIAÇÃO</u>	<u>4.328.797,24</u>	<u>4.328.797,24</u>
EDITORA	5.832,00	5.832,00	Reservas do Hospital	4.328.559,24	4.328.559,24
Bens em Uso Diversos	5.832,00	5.832,00	Reservas da Editora	238,00	238,00
			<u>RESUL. DOS EXERCÍCIOS</u>	<u>-1.568.793,30</u>	<u>-2.013.364,66</u>
<u>(-) DEPRECIACÕES</u>	<u>-1.417.785,81</u>	<u>1.278.722,99</u>	HOSPITAL	-1.623.290,12	-2.040.400,44
Hospital	-1.417.785,81	1.278.722,99	Resultado de Exercícios Anter.	-2.040.400,43	-1.323.393,03
Editora	-5.535,00	5.535,00	Ajuste de Exercício Anterior	417.110,31	-462.410,00
			EDITORA	0,00	-254.597,33
			Resultado de Exercícios Anter.	54.496,82	27.035,77
			Resultado do Exercício	27.035,77	27.788,11
				27.461,05	-752,44

Reconhecemos a exatidão dos valores constantes da presente demonstração.
Franca, 31 de dezembro de 2012.


Wanderley Cintra Ferreira
Presidente


José Gilberto Reis
1º Tesoureiro


Xênia Maria Lopes
Contadora
CRC ISP 217.241/O-9

RECONHECIMENTO

Reconhecemos a exatidão do presente Balanço Geral do Ativo e Passivo, na importância de **R\$ 5.493.189,63** (cinco milhões, quatrocentos e noventa e três mil, cento e oitenta e seis e sessenta e três centavos), bem como a Demonstração das Contas de Receitas e Despesas com valores de **R\$ 10.446.713,51** (dez milhões, quatrocentos e quarenta e seis mil, setecientos e treze reais e cinquenta e um centavos) e **R\$ 10.002.142,15** (dez milhões, dois mil, quatrocentos e dois reais e quinze centavos), respectivamente, gerando um Superávit de **444.571,36** (quatrocentos e quarenta e quatro mil, quinhentos e setenta e um reais e seis centavos), Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos e Notas Explicativas.

Franca, 31 de dezembro de 2012.


Wanderley Cintra Ferreira
Presidente


José Gilberto Reis
1º Tesoureiro


Xênia Maria Lopes
Contadora (d)
CRC ISP 217.241/O-9

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nós abaixo assinado, membros efetivos do Conselho Fiscal da Fundação Espírita Allan Kardec, com exercício no mandato "2011 a 2013", tendo examinado as peças do Balanço Patrimonial Geral encerrado em 31 de dezembro de 2012, bem como a documentação relativa, somos de parecer favorável que o mesmo seja aprovado pela Assembleia Geral dos Associados da Fundação, pois são reflexos da Contabilidade e do arquivo.


Antonino Pereira Vasconcelos
CPF 201.497.788-72


Orlando Nicéssio da Silva
CPF 357.614.078-68


Euripedes Alves So
CPF 512.134.948-2

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS - 2012/2011 (Síntético)

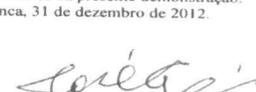
(valores expressos em reais)

	2012
RECEITA DA FUNDAÇÃO	9.016.042,55
<u>HOSPITAL</u>	<u>8.963.671,02</u>
<u>RECEITAS ORDINÁRIAS</u>	<u>6.544.661,39</u>
Pacientes do SUS	3.367.046,92
Pacientes Convênidos	58.899,35
Serviço Objeto da Gratuidade	2.914,30
Clínica a Nova Era	3.110.202,75
Depto Assist. Espiritual	5.598,07
<u>RECEITAS EXTRAORDINÁRIAS</u>	<u>2.419.009,63</u>
Receitas Financeiras	10.284,74
Auxílios, Subvenções e Campanhas	1.588.981,70
Doações em Espécie	175.494,90
Recuperações	19.159,71
Receitas Gerais	254.086,89
Receitas Pacientes Interditados	371.001,69
<u>EDITORA</u>	<u>52.371,53</u>
<u>RECEITAS ORDINÁRIAS</u>	<u>48.039,68</u>
Assinaturas	9.910,00
Patrocinadores e Anunciantes	5.860,00
Livros	32.269,68
Livros em consignação	0,00
<u>RECEITAS EXTRAORDINÁRIAS</u>	<u>4.331,85</u>
Receitas Financeiras	286,15
Auxílios, Subvenções e Campanhas	10,00
Doações e Recuperações	6,50
Receitas Gerais	4.029,20
<u>(-) DESPESAS</u>	<u>10.002.142,15</u>
<u>HOSPITAL</u>	<u>9.977.231,67</u>
Pessoal	7.435.419,29
Materiais	1.712.072,22
Tributárias	37.038,33
Financeiras	160.853,69
Gerais	631.848,14
<u>EDITORA</u>	<u>24.910,48</u>
Materiais	60,00
Tributária	0,00
Financeiras	1.368,77
Gerais	965,04
Custo de Livros Vendidos	22.516,67
<u>VARIAÇÕES PATRIMONIAIS</u>	<u>1.430.670,96</u>
<u>HOSPITAL</u>	<u>1.430.670,96</u>
Impostos Taxas e Contribuições Federais	1.433.585,26
Assistência à Saúde	-2.914,30
<u>RESULTADO OPERACIONAL</u>	<u>444.571,36</u>
<u>DEFICIT OU SUPERÁVIT DA FUNDAÇÃO</u>	<u>444.571,36</u>
Superávit do Hospital	417.110,31
Superávit da Editora	27.461,05

Obs.: No tópico Hospital-Receita Extraordinária na conta Auxílios, Subvenções e Campanhas está inserido as Ver referentes ao Termo Aditivo, Custeio no valor de R\$ 556.200,27.

Reconhecemos a exatidão dos valores constantes da presente demonstração.
Franca, 31 de dezembro de 2012.


Wanderley Cintra Ferreira
Presidente


José Gilberto Reis
1º Tesoureiro


Xênia Maria Lopes
Contadora
CRC ISP 217.241/O-9

RELATORIO DA AUDITORIA INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ilmos Senhores
DIRETORES
FUNDAÇÃO ESPIRITA ALLAN KARDEC

Examinamos as demonstrações contábeis da FUNDAÇÃO ESPIRITA ALLAN KARDEC compreendendo o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, e do valor a cada correspondente ao exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade da auditoria independente

Nossa responsabilidade é de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência sobre os valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas representam adequada e fielmente a posição patrimonial e financeira da FUNDAÇÃO ESPÍRITA ALLAN KARDEC, em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Franca, 22 de janeiro de 2013.


Adozinda Bueno Vilela
Contadora CRC 1SP 120433/C
Auditor Independente

Karma?

O impacto da tragédia de Santa Maria foi muito profundo. Brasil inteiro, quiçá o mundo inteiro se comoveu com o drama que colheu tantas vidas jovens, promissoras, na fase de sonhos e projetos de uma vida produtiva e feliz.

Uma série de fatores onde irresponsabilidade, ganância e ignorância numa proporção assassina se uniram para consumir uma calamidade que, no nosso vocabulário pobre, foi taxada, principalmente, de fatalidade. Mas será que foi? As tragédias que envolvem um grande número de vítimas, tragédias coletivas sempre originam um questionamento “Meu Deus, por que?” Nos últimos anos tivemos o choque do avião da Gol com o jatinho Legacy. Tivemos o desastre com avião da TAM em Congonhas com o número de vítimas um pouco menor, mas do mesmo jeito, um desastre que deixou a comunidade estarrecida. E agora Santa Maria.

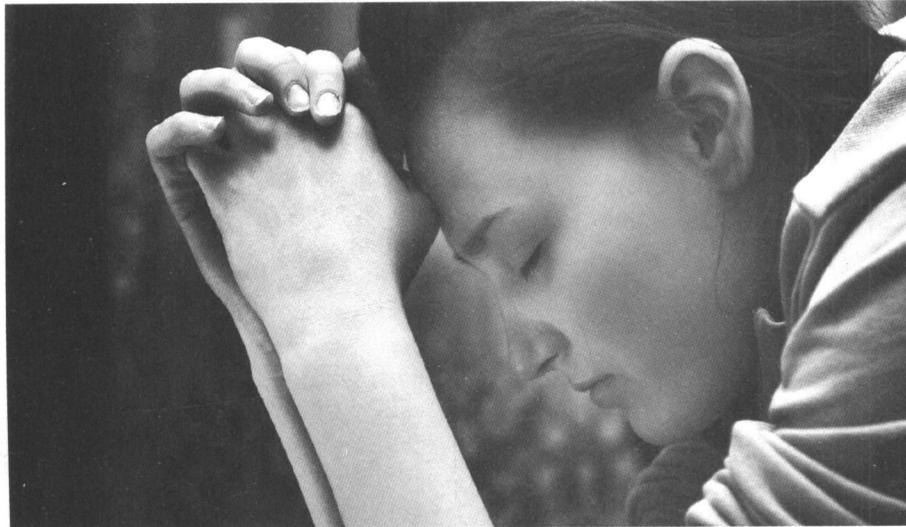
A fé absoluta na Justiça Divina deve servir de consolo e orientação nas nossas vidas, sendo nós vítimas ou consoladores dos que foram atingidos.

Por coincidência, nos dias da tragédia de Santa Maria, terminei a leitura do terceiro volume do livro *Terceiro Reich* de autoria do historiador inglês Richard J. Evans (Ed. Planeta), que trata dos acontecimentos da Segunda Guerra Mundial. O livro dedica uma parte importante às atrocidades cometidas pelas partes beligerantes, sobre as quais, nós que lá vivíamos na época e de certa forma participávamos dos acontecimentos, não fazíamos a menor ideia.

Sobre o caso do desastre com avião da TAM em Congonhas, foi publicado um livro, de orientação espiritual que, em sua tese, afirmava que se tratava de um desencarne coletivo de expiação, causado pela atuação guerreira de um grupo de mercenários, que há mil anos prendiam as vítimas de saques em casas e celeiros aos quais ateavam fogo e observavam as suas vítimas serem queimadas vivas. Os dois comandantes do voo fatídico eram os dois guerreiros que conduziram os mercenários.

Quando li a descrição das câmaras de gás e dos caminhões adaptados

para as execuções em massa, onde os carrascos nazistas observavam a agonia e morte por envenenamento das



suas vítimas, não pude deixar de associar as mortes na guerra com as mortes terríveis daqueles que estavam na boate em Santa Maria. As investigações posteriores verificaram que, as vítimas não morreram pela asfixia, mas principalmente pela ação do gás cianeto, liberado da espuma queimada que revestia teto.

As vítimas de campos de extermínio morriam na sua grande maioria pelo gás Zyklon-B cujo componente principal qual é? O cianeto! A especulação sobre o desencarne coletivo expiatório ou de resgate pode nos levar ainda mais longe. Os acontecimentos criminosos da Segunda Guerra Mundial aconteciam na primeira parte da década dos anos quarenta. Ou seja, há setenta anos.

Qual foi a idade da maioria dos jovens mortos na tragédia de Santa Maria? A grande maioria tinha entre vinte a trinta anos de idade. Com outras palavras, os anos de erraticidade somados aos anos já vividos entre nós, situam as vítimas na faixa da idade dos soldados que executavam as ordens do extermínio, seja no Exército alemão ou nas forças da Waffen-SS, organização paralela do Exército, porém muito mais doutrinada e fanática.

O último ponto intrigante é o grande número de vítimas com sobrenomes de origem alemã. Por que será?

Há algum motivo para eles — quase todos não sobreviveram à guerra e muitos deles foram executados após os conflitos pelos crimes cometidos — terem escolhido o Brasil ou serem encaminhados pela Providência para renascer aqui?

Os caminhos de Deus são inescrutáveis. E é bom que seja assim. Basta termos fé na justiça eterna e que seja

Podemos especular, podemos tentar adivinhar do nosso pobre e limitado ponto de vista o que está por trás de grandes calamidades e acontecimentos que deixam a comunidade estupefata.

Mas a fé absoluta na Justiça Divina deve servir de consolo e orientação nas nossas vidas, sendo nós vítimas ou consoladores dos que foram atingidos.

Karma nos proporciona consolo e ao mesmo tempo é um freio formidável nas nossas tendências, muitas vezes não tão perfeitas, porque estamos cientes de que, mais cedo ou mais tarde, a cobrança por nossos atos, nem sempre tão lícitos, será apresentada.

Zdenek Pracuch

Lições de Chico Xavier



Obsessão

Encerrados os trabalhos espirituais no “Grupo Espírita da Prece”, que naquela noite estenderam-se até a madrugada, o que, aliás, era comum acontecer, despediamo-nos do Chico, quando um senhor bem vestido, de boa aparência, mas indistintamente perturbado adentrou a sala.

— Eu preciso falar com o Chico, dizia ele em voz alta.

E ainda falando alto, gesticulando, aquele homem contou ao Chico o seu doloroso drama.

— Chico eu não aguento mais essa ideia na minha cabeça; eu que sempre amei tanto a minha esposa, vivo agora torturado com a ideia de matá-la... Eu não aguento mais isso...

Vi que o Chico confortou-o com palavras que não escutei.

E aquele senhor, com a mesma pressa e agitação que ali entrou, saiu desaparecendo noite adentro.

Visivelmente consternado pela dor daquele infeliz irmão, Chico falou convincente:

— Infelizmente, senão tomarem cuidado, ele acaba mesmo matando a esposa.

“A Doutrina Espírita, conhecido e avaliando em profundidade os processos obsessivos que desequilibram a mente, desgovernando-a e estabelecendo a alienação mental que vai do tique à loucura, escalando por fobias e moléstias fantasmas, mantém, em seus Centros Espíritas, grupos devotados à tarefa da desobsessão”.

Consideramos oportuno e por isso transcrevemos abaixo as palavras que constam do livro de André Luiz, *Desobsessão*, psicografado por Chico Xavier e Waldo Vieira. No prefácio à citada obra, André Luiz declara:

“E entregando-a aos amigos que nos possam acolher o desejo de acertar e avaliar conosco a extensão e a gravidade do problema, recordemos, reconhecidamente, junto de todos eles, que o Espiritismo é o Cristianismo restaurado e que o pioneiro número um da desobsessão, esclarecendo espíritos infelizes e curando obsidiados de todas as condições, foi exatamente Jesus”.

Do livro: *Chico Xavier - Uma luz no caminho*, de Branca Maria G. Martiniano

Nova Diretoria da FEA-K



oportunidade agradecer a todos que participaram da administração anterior, colaborando numa gestão de muitas dificuldades, mas, que felizmente, conseguiu superá-las. A FUNDAÇÃO ESPIRITA ALLAN KARDEC, principal prestador de serviços ao SUS — Serviço Único de Saúde, na área de psiquiatria em toda a nossa região, encontra dificuldades devido ao custo de execução e aquilo que efetivamente recebe da União como pagamento por esses serviços. Sabemos que estamos



atravessando um momento de turbulência e que não temos ideia da sua dimensão. Mas, sabemos também, que teremos que ter a coragem necessária para enfrentá-la com determinação, cautela, analisando

No dia 19 de fevereiro último, assumiu a nova Diretoria que dirigirá a Fundação Espírita Allan Kardec nos próximos dois anos: Wanderley Cintra Ferreira, *Presidente*; Eurípedes Marini, *Vice-Presidente*; Leonel Aylon Cantano, *1.º Tesoureiro*; José Gilberto Reis, *2.º Tesoureiro*; Luís Roberto de Melo, *1.º Secretário*; Vânia Aparecida Carvalho Verzola, *2.ª Secretária*; *Conselheiros*: Antonino Pereira Vasconcelos, Orlando Nicésio da Silva e Eurípedes Alves Sobrinho; *Suplentes*: João Batista Vaz, Sandro Luís Fernandes e Maísa Garcia Capel. Cabe nesta

todos os nossos passos, principalmente, com os gastos crescentes dentro de nossa Instituição.

Precisaremos estar mais unidos e presentes, procurando, cada um, dentro de sua área de atuação, identificar os problemas e deficiências de cada setor. A participação do Poder Público (Câmara, Prefeitura Municipal e nossos Deputados Federais e Estaduais), será, mais uma vez, necessária para complementar o “déficit” financeiro provocado pelo SUS. Temos certeza de que estaremos juntos, mais uma vez, nesta nova gestão.

EXISTEM VÁRIAS FORMAS DE COLABORAR COM A FUNDAÇÃO ESPIRITA ALLAN KARDEC

- Novos contribuintes mensais (boleto bancário),
 - Assinaturas do Jornal *A Nova Era*,
 - Arrecadação de Nota Fiscal Paulista,
 - Doações de roupas, calçados, utensílios domésticos, brinquedos e outros (novos ou usados), para o Bazar Carmem Selles que acontece todas as 4.ª feiras das 9 às 16 horas,
 - Serviço voluntário na Instituição nos setores do Bazar ou Passe.
- Entre em contato conosco pelo telefone: (16) 2103-3049.

Toda ação inteligente de generosidade, todo projeto que ajude pessoas a melhorarem suas vidas constituem atos de esperança.

Hospital Psiquiátrico Allan Kardec - 90 anos

O arauto da paz, que nos legara a certeza do coração amigo a abrigar irmãos conturbados pela insanidade da mente, oferecendo asilo caridoso e tratamento integral, do corpo e da alma, a abastados e carentes, retorna para assegurar-nos a paz e a esperança ante a aflição que assola o mundo em tempo de transformação.

É assim que José Marques Garcia, o fundador do complexo FEA-K, que abriga o Hospital Psiquiátrico Allan Kardec, Jornal A Nova Era e outros departamentos, transmite a quantos chegam os nossos meios de comunicação a mensagem que segue, acolhida pela psicografia de Eunice Paula Vieira Gonzaga, na Instituição Espírita Estrada de Damasco, em Franca/SP, no dia 01/09/12, com o título acima:

Queridos irmãos e amigos.

Estou profundamente agradecido e emocionado por estar presente e poder deixar meus pequenos apon-tamentos.

Fui na Terra agraciado com a oportunidade de res-gatar amigos irmãos que eram considerados criaturas enfermas, com desequilíbrio emocional ou mesmo mental, numa época em que nos-sa Franca estava pronta para a disse-minação das verdades que o Espiritismo deveria fazer crescer no torrão já pre-parado para tal evento.

Os espíritos que passavam por doentes foram instrumento do amor maior para o socorro de muitos. Alguns foram missionários que vieram para despertar em nós o amor e o de-sejo de ajudar o próximo.

Hoje, muitos daqueles que foram socorridos no tratamento e no rece-bimento de abrigo e socorro, são trabalhadores da Casa e da Causa de Jesus.

Ao ver esta Instituição atingir seus 90 anos de serviço ao próximo, quere-mos deixar nossa gratidão e a certeza de que não fiz nada de importante, mas fui, e ainda sou, um ser pequenino que a Misericórdia Divina permitiu que viesse ao Planeta para desem-

penhar a sementeira dos melhores sentimentos e as bases desta Casa de Socorro e Amor, que vemos, cada dia mais, ampliar os recursos em favor de irmãos nossos que crescem ante o atendien-to às necessidades.

Estejam certos de que não mereço homenagem, mas valho-me da ocasião para externar a minha gratidão pela oportunidade de trabalho.

Agradeço aos irmãos que fizeram e fazem o trabalho socorrista aos enfer-mos, mais do espírito do que do corpo.

Rogo a Jesus que ampare a todos os colaboradores de todos os setores, para que o trabalho do real servidor do Pai seja lembrado di-ante do cumprimento dos deveres cristãos.

Se fosse enumerar quantos ami-gos comemoraram os anos de tare-fa, seria muito grande a listagem.

Volto a dizer: grato a todos, de ambos os planos.

Estejam sempre fortalecidos e con-fiantes no trabalho de Jesus em favor dos necessitados, em todas as opor-tunidades.

Agradecimentos e pedidos em fa-vor de todos.

Um insignificante irmão e servidor menor.



DIREITOS CONSTITUCIONAIS E ESPIRITISMO

Grupo de Estudos da AJE-SP Núcleo Ribeirão Preto

Sábados, das 9h30 às 11h.

Dias 16/03. 13/04. 11/05. 08/06/2013

Local: **Centro Universitário UNISEB**
Abrahão Issa Halack, 980. Ribeirânia. Ribeirão Preto, SP.

Promoção: **aje** Associação Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo Núcleo Ribeirão Preto

Apoio: **UNISEB** CENTRO UNIVERSITÁRIO

PENSE DIREITO. PARTICIPE!
ENTRADA FRANCA www.ajesapaulo.com.br

“Aquele que não luta para ter o futuro que quer, deve aceitar o futuro que vier.”

Nós, do Hospital Allan Kardec, estamos lutando!

A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65
Cep. 14401-080
Fones (16) 2103-3000
(16) 2103-3049
Fax (16) 2103-3002

Impresso Especial

9912229486-DR/SPI
Fundação Espírita
Allan Kardec
...CORREIOS...

www.kardec.org.br

leticia.facioli@kardec.org.br

Número 2091 . Abril . 2013 . Ano LXXXVI
Franca-SP - Brasil

Educação de filhos



Quando devemos começar a educar nossos filhos? — *Pág. 10*

O aborto ante a necessidade da vida



O histórico espiritual da interrupção da gravidez sempre implica angústia e violência — *Editorial*

A mediunidade nas crianças

Como tratar os casos ostensivos de mediunidade na infância? — *Pág. 12*

Drogas!

Esse terrível vício e suas repercussões na realidade do espírito — *Pág. 7*

Editorial

O aborto ante a necessidade da vida

Parcela considerável da nossa sociedade ignora a utilidade do bem de maior valor que nos atende ao imperativo da evolução. Já que ela experimenta a cultura da dúvida ou da indagação de quem buscase, descuidadamente, saber para que serve a vida, poder-se-ia comparar tal indagação àquela que buscase entender para que serve a inteligência. Esta, contudo, todos a temos como elemento bem cuidado, a nos acudir os interesses imediatos.

Sempre que lhes apresenta uma oportunidade, legisladores insensíveis ao verdadeiro sentido da vida, voltam a empreender esforços abortivos.

Agora mesmo, verifica-se nova arrancada legislativa no rumo da descriminalização do aborto, desta vez, em proposta que ganhou apoio de conselhos de medicina, concedendo à mulher a opção de interromper a gravidez até a 12ª semana, conforme se lê em matéria publicada pela *Folha de S. Paulo*, edição de 21 de março último.

Vê-se que parte do segmento social mais comprometido com a garantia do direito à vida é, infelizmente, o agente coletivo que, inescrupulosamente, mais a ameaça ou extermina.

Não nos cabe, neste espaço, discutir motivos — individuais, familiares, sociais, ou dificuldades materiais e afetivas —, que podem levar representantes do povo à intenção de legislar favoravelmente ao aborto. Cumpre-nos, todavia, considerar que a indispensável experiência física de cada indivíduo começa no momento conceptivo, quando um Espírito que, há muito vive e pensa — num planeta como o nosso, onde experiências nos conduzem ao difícil cumprimento do objetivo redentor de nossas faltas anteriormente cometidas —, inicia a fase biológica de um processo de renascimento, lúcida e criteriosamente, planejado ainda no mundo espiritual, com vistas à ansiada e redentora oportunidade da reencarnação.

Considere-se, com efeito, que a volta do espírito à vida física se dá, justamente, junto daqueles que ama ou com os quais deva reajustar-se, para continuar na busca infinita do aperfeiçoamento moral que, mais cedo ou mais tarde,

o felicitará, elevando-o acima das vicissitudes humanas.

Demais, levando-se em consideração a lei de causa e efeito, não nos convém ignorar a possibilidade de o Espírito reencarnante ser aquele que carrega consigo sérios compromissos com a mulher que virá a ser sua mãe, qualquer que seja a circunstância no momento conceptivo.

O Espiritismo, por sua vez, considera como circunstância única de admissibilidade da interrupção da vida intraútero aquela em que a gravidez coloca em risco a vida da gestante, ante a certeza moral de que é preferível sacrificar aquele que ainda não existe no plano da vida, do que a mãe, que já existe e tem vida plena. Trata-se de casos em que o Espírito, cujo corpo físico teve sua gestação interrompida, saberá, tranquila e serenamente, aguardar uma nova e mais feliz oportunidade de renascer.

Os demais casos, incluindo a anencefalia e todas as imagináveis imperfeições, são restrições impostas a Espíritos cujo sofrimento lhes significa expediente de inestimável valor remissivo, ante a carga psíquica decorrente de sua infeliz conduta anterior entre aqueles que se veem afetivamente envolvidos. Anos, meses, dias minutos ou até segundos representam para o Espírito reencarnante ou reencarnado tempo de verdadeira filtragem ou expunção de dívidas incômodas, permitindo-lhe voltar, mais tarde, já livre daquilo que expungira.

Com efeito, melhor seria que as autoridades se preocupassem com o aprimoramento dos métodos educativos para evitar, ética e moralmente, a concepção indesejada, do que matar para livrar de quem jamais nos livraremos, sujeitando-nos, ao contrário, a ter de suportar longa e sofrida obsessão, como resultado da violência contra alguém que já vivia e pensava.

Há várias maneiras, lícitas e moralmente admitidas, de contracepção, desde que haja justa razão para o expediente.

Por isso, o planejamento familiar é livre para incluir o “evitar conceber”, se impossível ao casal a assistência material e moral inelutavelmente devida aos filhos.

Lançamento

Fogo-Selvagem, Alma Domada

O livro de Nadia Rodrigues Alves Marcondes Luz Lima atinge ao público amplo no qual se incluem pesquisadores da história das doenças e interessa-

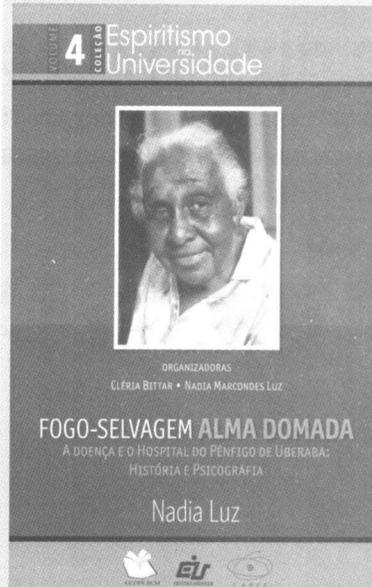
dos no espiritualismo. *Fogo-Selvagem, Alma Domada* explora diversos aspectos de uma história trágica, com metodologias de análise que fogem ao que, costumeiramente, se faz em trabalhos historiográficos.

A pesquisa tem o mérito de explorar muitas fontes, de variadas origens, como os registros do Hospital do Pênfigo de Uberaba, da Câmara Municipal da mesma cidade, de jornais, artigos médicos, entrevistas e depoimentos.

Ao cruzar todas as informações obtidas nesta incessante pesquisa, Nadia reconstrói o drama de doentes pobres e figuras santas, como Dona Aparecida e mais uma intrincada rede de médicos, políticos, jornalistas e religiosos.

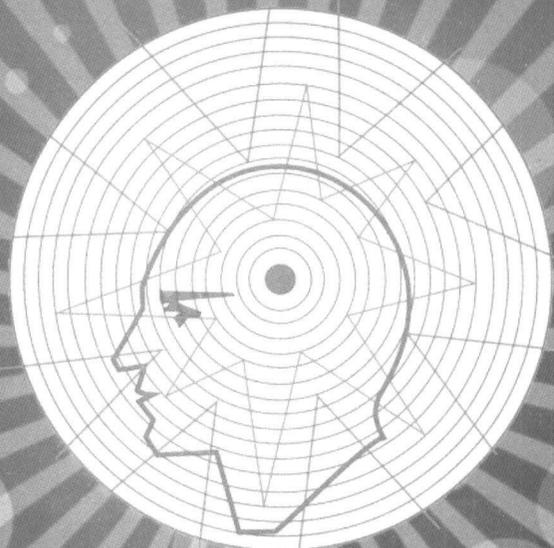
Oferece-se uma escrita contundente que possivelmente emocionará o leitor sensível que também poderá conhecer explicações espirituais das doenças humanas.

Na livraria *A Nova Era* - R\$ 30,00.



COEM

CENTRO DE ORIENTAÇÃO E EDUCAÇÃO MEDIÚNICA



Venha Participar

Início: 26/04/2013 · 19:30 hs

**Local: Centro Espírita
Sebastiana Barbosa Ferreira**

R: Padre Conrado, 1160 - Vila Nova

Sem mistério

O que é fluido vital e o que ele representa para a vida orgânica no planeta?

Fluido vital

Com certo enlevo costuma-se afirmar que o Universo é o halo divino, o pensamento e a exteriorização da vontade de Deus. E, como elementos gerais do Universo, o Espírito, a Matéria e o Fluido Cósmico Universal (FCU) que, em combinação com a matéria e sob a ação do Espírito, produz infinita variedade de coisas, que vai desde a matéria mais sutil e rarefeita ao objeto mais consistente. O fluido vital (FV) é uma dessas variações. Ele é inerente à vida orgânica e parte integrante do perispírito, dando vida e movimento aos corpos orgânicos e distinguindo-os dos corpos inorgânicos, embora a matéria seja a mesma para todos os corpos: mineral, vegetal, animal. O que anima a matéria é a sua união como o FV. Sua fundamental importância, pois, é produzir a vida orgânica. Na resposta à questão 62 de *O Livro dos Espíritos*, os instrutores da Codificação ensinam-nos que a causa da animalização da matéria é a “sua união com o princípio vital”, acrescentando na questão 63 que o FV é efeito e causa ao mesmo tempo. “A vida é um efeito produzido pela ação de um agente sobre a matéria. Esse agente, sem a matéria, não é vida, da mesma forma que a matéria não pode viver sem ele. É ele que dá vida a todos os seres, que o absorvem e assimilam.” Ao assimilá-lo, os órgãos se impregnam do FV, “ao mesmo tempo que o agente vital impulsiona os órgãos, a ação destes entretém e desenvolve o agente vital, mais ou menos como o atrito produz o calor.” (Comentário de Kardec sobre a questão 67-a da obra citada).

Embora seja o mesmo para todos os seres, ele se modifica segundo as espécies. Em quantidade, não é a mesma para todos, varia de espécie para espécie e nos indivíduos da mesma espécie. No homem, por exemplo, é abundante para uns enquanto outros possuem o suficiente. Isso resulta, para aquele que o possui em quantidade, em vida superativa, o que caracteriza pessoas com muita energia e agilidade em seus movimentos. Comparemos o carro físico com o automóvel que utilizamos. Cada modelo possui tanque de combustível com capacidade e tamanho apropriados; uns cabendo mais, outros, menos litros. Uns gastam mais, outros menos, dependendo do desenvolvimento, aperfeiçoamento e cuidados com o motor que lhe dá a vida. A utilização do veículo, o zelo, as qualidades do caminho percorrido e do

combustível que usa, podem prolongar a vida do motor, e seu desgaste se dará de forma natural. O mesmo se dá com o homem. Os cuidados com o seu corpo, evitar os caminhos mais acidentados, disciplina, uma alimentação mais saudável evitará, sem dúvida, um desgaste prematuro da máquina orgânica.

Na medida em que o FV se esgota, ele é reabsorvido por diversas fontes: energia solar, respiração, alimentação, etc. Seu esgotamento extemporâneo pode, no entanto, comprometer a vida da pessoa ou do ser. E isso, no homem, pode-se dar pelos vícios, pelos excessos, acidentes ou por doenças. O organismo debilitado, na medida em que o mal que o acomete se agrava, vê diminuir sua possibilidade de assimilação do FV. Nesse caso, diante do irmão com o tanque quase vazio, o FV pode ser doado através do passe. Todos podem ser doadores, mas há pessoas especiais, com grande potencial para doar. “O FV se transmite de um indivíduo a outro. Aquele que tem em maior quantidade pode dá-lo ao que tem menos e, em certos casos, fazer voltar uma vida prestes a extinguir-se.” (Idem, idem, questão 70).

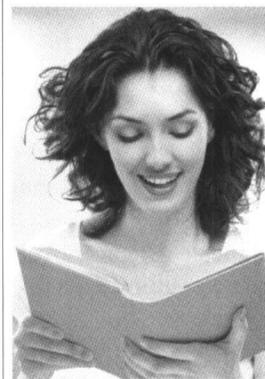
Com o passar dos anos os órgãos vão perdendo o poder de retenção do fluido — a cada dia morreremos um pouco —, e o envelhecimento da matéria fecha o ciclo de uma existência. E a morte ou a desencarnação se dá, então, pelo esgotamento dos órgãos. “Não é o despreendimento do espírito que provoca a morte, mas sim, a incapacidade dos órgãos, juntamente com o FV de produzir a vida. Neste caso, o espírito se vê livre das peias do corpo material e o FV se extingue. “Este princípio é ativo no ser vivente, é extinto no morto...” (A *Gênese*, Cap.X, item 16). A ciência dos homens ainda não identificou esse agente da vida.

O pensamento científico atribui somente à matéria e a sua organização a origem da vida, assim como, ao cérebro, a causa da inteligência, ignorando a existência do Espírito. Não obstante, o FV existe, como existem a luz, a eletricidade, o calor, o oxigênio, o hidrogênio...

(Esse comentário tem como base um estudo sobre o Cap. IV, livro I, de *O Livro dos Espíritos*)

Eurípedes B. Carvalho

Harmonizem-se



Caros irmãos, como é bom receber o alimento que fortalece o espírito. Para isto, necessário é que nos harmonizemos, deixando de colocarmos caraminholas na cabeça ao contrário de observarmos os preceitos de Jesus.

Preparem-se para o dia de amanhã, quando, de acordo com o Evangelho, haverá prantos e ranger de dentes. Nossos assuntos e ações deverão ser mantidos dentro de um padrão vibratório de amor para com tudo e todos, não permitindo os assuntos chulos que atraem para si entidades zombeteiras e sem escrúpulos que desnorream até o bom trabalhador.

Leiam bons livros, substituam piadas chulas por conversação instrutiva, trazendo à baila assuntos consoladores e edificantes que alterem os valores morais e a predisposição ao trabalho proveitoso e agradável.

Assuntos grosseiros deterioram as boas energias prejudicando nossa caminhada rumo à luz, levando muitas criaturas a purgarem o tardio arrependimento.

Agir enquanto é tempo é a melhor coisa a fazer. Agilizem-se na tarefa do bem e do amor, sem demora, para que, vindo a tempestade, não estejais ao relento, mas amparados pelas almas do Senhor.

Jesus ama a todos, indistintamente, oferecendo a cada um o talento para a devida aplicação nas causas nobres e receberão o cêntuplo no resultado da boa aplicação, porém, a boa vontade e o desempenho caberão a cada um de nós.

“Aqueles que vierem após mim estarão a salvo”.

Muita paz a todos e ótimo combate!

Dr. Alonso

Página recebida em 28.03.13 por Allan Kardec de Moraes no C. E. Dona Nina



Há mais de
meio século!
É de qualidade
É de Franca!

NORONHA
PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.
Desde 1952 com você.

Os produtos CENAP estão à venda nos
melhores supermercados de Franca e
região.

Telefax: (16) 3724-5599

www.noronha.ind.br

*“Aquele que se esforça seriamente por melhorar
assegura pra si a felicidade, já nesta vida.”*

Allan Kardec

Leia as obras de Kardec

Imóvel, só com corretor

Francis Queiroz

CRECI-SP 109.145

(16) 9221-3899 / 9978-3899

Correspondente Negocial
Despachante Imobiliário
Solução em documentação

CORRESPONDENTE
IMOBILIÁRIO
CAIXA

COMPRA, VENDA E AVALIAÇÃO

No cotidiano

Uma perguntinha, amigo leitor: Considerando que o amor é a meta suprema do Espírito, promovendo sua harmonização com os ritmos do Universo, a que distância estamos dele?

Certamente longe, o que é facilmente demonstrável por nossa incapacidade em sustentar o equilíbrio e a felicidade, jamais ausentes em quem chegou lá.

Se há dois mil anos estamos de posse do Evangelho, a reta perfeita para o amor, por que tardamos tanto?

Isso é natural? É tão demorado?

Não poderíamos apressar o passo?

Bem, vamos considerar, em princípio, que não somos vegetais, com tempo certo para germinar, crescer, florescer e frutificar.

Somos seres pensantes.

Não progredimos por força das coisas.

É preciso forçar as coisas.

Não amadurecemos para o amor.

É exercitando amor que amadurecemos.

Digamos que depende de nós.

Obviamente, nestes dois mil anos de Cristianismo, em múltiplas reencarnações, tivemos contato com o Evangelho. Estivemos ligados a círculos religiosos que têm Jesus por Mestre e Senhor.

Talvez tenhamos até transitado por igrejas, conventos, mosteiros, abadias, integrados na hierarquia religiosa.

Por que, então, essa dificuldade?

Por que não vivenciamos o Evangelho em plenitude?

Por que, sabendo que o amor é essencial, não conseguimos exercitá-lo?

Talvez o problema esteja no fato de que Jesus não faz parte do nosso cotidiano.

Se um pobre bate à nossa porta...

Se alguém nos prejudica...

Se enfrentamos um problema...

Se surge uma tentação...

Encaramos essas situações à luz do Evangelho, que manda atender quem nos procura, perdoar quem nos ofende, confiar em Deus, cultivar a integridade?

Se você é capaz, parabéns leitor amigo! Pode interromper a leitura e cuidar da vida!

Se não pertence a essa minoria, pergunto-lhe:

Como podemos mudar isso?

Como trazer Jesus para o dia a dia?

Há propostas interessantes. Uma elementar:

Estudar. O conhecer é a antessala do fazer.

Impossível vivenciar um princípio sem nos envolvermos com ele, sem realizarmos um esforço por assimilá-lo em plenitude. Antes de cumprir o Evangelho, é preciso mergulhar nesse universo maravilhoso que se desdobra nas narrativas da Boa Nova.

É impressionante o desconhecimento geral em torno do assunto.

Raros saberiam definir quem foram os autores dos

textos evangélicos.

Raros saberiam citar três princípios apresentados por Jesus em O Sermão da Montanha.

Raros contariam na íntegra, e as interpretariam,



parábolas como *O filho pródigo* ou *O administrador infiel*.

Como vivenciar a moral cristã, se não estamos familiarizados com seus conceitos?

Bem, talvez falte tempo...

Forçoso reconhecer, entretanto, que tempo é uma questão de preferência. Sempre encontramos tempo para fazer o que realmente desejamos.

Um dia tem mil, quatrocentos e quarenta minutos.

Por que não reservar vinte para estudar o Evangelho?

Embora representem perto de um e meio por cento de nosso dia, esses vinte minutos diários somarão cento e vinte horas no ano!

É muito tempo a favorecer importante aprendizado!

Para reforçar esse estudo, sedimentando melhor o conhecimento evangélico para a vivência das lições de Jesus, há uma prática salutar, que vem sendo estimulada pelos órgãos de unificação do Movimento Espírita Brasileiro — o chamado Evangelho no Lar.

É de uma simplicidade marcante. Pode ser exercitado em todos os níveis sociais.

Consiste numa reunião em família, em dia e horário determinado, para conversar sobre o Evangelho.

Nada de estudos profundos, conceituação erudita, voos e intelectualidade.

Apenas singelo bate-papo sobre as lições de Jesus.

Como norteamento, obra principal, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, em que Allan Kardec, acertadamente, comenta o aspecto moral do Evangelho, o mais importante.

Reunidos os membros da casa, naturalmente aqueles que queiram participar (o ideal seria a presença de todos), faz-se uma oração e pequena leitura do trecho escolhido.

Em seguida, os participantes conversam a respeito, trocando ideias. Reunião singela, mas de resultados surpreendentes na economia psíquica do lar.

Há um recurso muito usado na atualidade por al-

gumas escolas psicológicas: a terapia em grupo.

Pessoas com problemas similares conversam, sob assistência de um profissional. Trocam ideias, falam de suas vidas, expõem seus conflitos, buscando uma emulação para superar os desajustes.

O Evangelho no Lar é diferente. Reunimo-nos, sob a incomparável assistência de Jesus, para falar de seus ensinamentos, buscando neles a inspiração para que nos mantenhamos ajustados.

Na terapia de grupo as pessoas expõem as sombras, tentando encontrar a luz.

No Evangelho no Lar acendemos a luz para espantar as sombras.

Frequentemente, nos serviços de atendimento fraterno, ouvimos pessoas reclamarem que seu lar foi invadido por Espíritos obsessores. O ambiente está péssimo, os familiares não se entendem, a desarmonia impera...

Há aqui um equívoco.

O ambiente de uma casa não está ruim porque foi invadida por Espíritos perturbadores.

Foi invadida por Espíritos perturbadores porque o ambiente está ruim.

A partir dessa conjunção de ambiente ruim com influência espiritual, sustentam-se desentendimentos que, não raro, culminam com a desagregação da família e a separação do casal, gerando sofrimentos e desajustes para os filhos, as vítimas inocentes dessas situações constrangedoras.

Falando em crianças, às vezes um filho está ardo em febre, com uma perigosa infecção. Os pais se desdobram em cuidados, extremamente preocupados.

Mal sabem que contribuíram para essa situação.

Cultivando desentendimentos e brigas, contaminaram com vibrações negativas a atmosfera psíquica do lar.

A criança tem um psiquismo sensível, que reflete o ambiente em que se situa. Resultado: seus mecanismos imunológicos são afetados, favorecendo a invasão bacteriana.

Tivessem os pais consciência desse problema e haveriam de cultivar entendimento e harmonia no lar, por amor a seus filhos, com todo empenho em trazer Jesus para o cotidiano.

Fica o convite, leitor amigo: instituíamos o Evangelho no Lar. Tragamos o Mestre para o cotidiano. Vamos aprender a falar em Jesus, a pensar com Jesus, a cumprir o que Jesus ensinou, no lar, na rua, no local de trabalho, na vida em sociedade.

Se você me permite nova comparação matemática, são apenas trinta minutos dos dez mil e oitenta que a semana nos concede.

Investimento mínimo na economia do tempo, a render preciosos dividendos de harmonia e paz para nós e nossa família.

Richard Simonetti

O Reformador, fevereiro/09



Janda Floricultura
e Presentes

Fone: (16) 3723-8307
Rua Álvaro Abranches, 519
Cidade Nova

PANIFICADORA

Pão Nosso

Fone: 3722-2933
Padre Anchieta, 2163

Sergio Roberto Stocco

Corretor de Imóveis
CRECI 64397

Assessoria em Negócios Imobiliários

Fone 9135 7268 | 3403 6837
Rua Manuel de Freitas, nº 779

Página Infantil



Amiguinhos, tudo bem com vocês, não é mesmo? Pois, quem vive com Jesus está sempre muito bem...

Thermutes Lourenço

Recordando Chico Xavier

1. Você, por certo, ouviu falar que Chico Xavier desencarnou com 92 anos. Mostre que já sabe muita coisa sobre ele preenchendo o quadro abaixo. Se não souber, procure aprender porque vale a pena...

Nome completo:.....

Nascimento: (cidade):.....

Dia, mês e ano:.....

Desencarnou: (cidade):.....

Dia, mês e ano:.....

Faça agora a continha para ver se são mesmo 92 anos de exemplos na vivência do Bem. Demonstre a conta:

2. Você sabia que Chico Xavier recebeu um título muito importante? Qual o nome desse título?

Escreva agora, os nomes de três concorrentes ilustres que disputaram com ele esse título e não se esqueça de pôr também os seus feitos.

1.

2.

3.

3. Por que Chico Xavier conquistou esse título, você sabe? Qual é o seu grande feito?

4. Psicografia é uma palavra formada por dois vocábulos: Psico ou psíquico = Espírito e grafia = escrita.

Chico Xavier foi um grande médium psicógrafo, isto é, recebia mensagens (escritas) de Espíritos. Quantos livros ele psicografou? Assinale o certo:

30 (), 50 (), 200 (), 400 (), 500 ()

5. Se você sabe, escreva aqui o nome do primeiro livro psicografado por Chico Xavier:

.....
se não sabe, pergunte, pesquise e escreva:

6. Qual o nome do guia espiritual de Chico Xavier?

7. Chico Xavier psicografou muitos livros para crianças, você sabia? Claro que sim!... Pois escreva, pelo menos o nome de quatro deles, que você já leu:

1.

2.

3.

4.

8. Além de médium, Chico Xavier se destacou por uma grande virtude, exemplificada pelo Mestre Jesus. Qual é ela?

9. Chico Xavier dizia que queria desencarnar num dia em que o Brasil estivesse feliz. Seu desejo foi realizado? sim () ou não (). Se foi, o que aconteceu nesse dia?



Abraços da Thermutes

Como vejo a casa espírita

A casa espírita é uma grande oportunidade para desenvolvermos um bonito trabalho aqui na Terra, enquanto encarnados.

É uma oportunidade para conhecermos novas pessoas, aprendemos a trabalhar em equipe, estudarmos, refletimos, trocamos ideias. É preciso desenvolver o trabalho no centro com muito amor, dedicação e jamais ficamos vendo os defeitos dos companheiros, fazendo críticas. Isto é falta de caridade. E quantos defeitos não temos também!

Lembremo-nos das palavras de Jesus: "Às vezes, vemos um argueiro (ciso) nos olhos dos outros e não vemos a trave que há em nossos olhos". Temos que lembrar sempre disso quando começarmos a fazer críticas, muitas vezes totalmente infundadas, nada construtivas.

É preciso enxergar o bem que a casa está produzindo, aceitar com carinho os companheiros que são colocados ao nosso lado. Amor e paciência para com todos é o básico.

Se formos caluniados, pensar que esses caluniadores estão necessitando de diálogo, precisam de perdão. Reconçiliemo-nos com eles, oremos por eles.

Nunca recusar ajuda ao próximo ou ajuda ao próprio companheiro de trabalho numa casa espírita, também, em suma, não recusar trabalho. Casa espírita é para trabalho e estudo, não somente para estudo.

E o estudo básico tem que ser Kardec, do contrário não pode ser chamada de casa espírita.

O centro poderá ser um lugar onde nossas potencialidades serão desenvolvidas, descobriremos novos potenciais, um lugar que nos auxiliará muito na presente encarnação.

Precisamos tomar muito cuidado com o que dissermos na tribuna, nos jornais espíritas que publicarmos, na nossa fala perante os meios de comunicação, os conselhos que dermos.

É muita responsabilidade! Não podemos nos esquecer disso.

Muito será cobrado de nós. A Sociedade observa tudo o que fazemos.

Temos que dar o exemplo sempre, nossos gestos, nossos atos precisam ser sinceros, refletir o nosso interior. A coerência é tudo!

Proferir sempre palavras de carinho, compreensão, amor nos trabalhos de

desobsessão, nas bonitas tarefas de expositor e doutrinador, trabalho de passista, nas tarefas de recepção de novos companheiros e de necessários.



Muita gente irá ouvir-nos. Muitos que passam pelo centro, também os necessitados, irão todos comentar no mundo exterior o que acontece dentro da nossa casa espírita.

É preciso muito preparo nas tarefas que realizamos. Muito estudo, vigilância...

Os cursos que dermos, os trabalhos de desobsessão, treinamento mediúnico, sempre precisamos verificar se não estamos nos desviando da pureza doutrinária, se não estamos sendo místicos, inventando rituais sem serventia nenhuma, introduzindo práticas que não pertencem ao Espiritismo. Por exemplo: rituais para o passe.

O Espiritismo não adota exterioridades, como vestes e cânticos especiais, imagens, sacerdotes, ritualísticas, palavras mágicas, etc. Não deixemos que ele seja desvirtuado por isso. Fiquemos atentos.

Assim surgirá um outro espiritismo, um espiritismo desfigurado, não aquele puro, codificado por Allan Kardec.

Divaldo Pereira Franco conta em uma de suas palestras que um determinado centro obrigava todo orador a tomar passe antes de proferir a conferência (alegavam necessidade de higienização do ambiente), também obrigavam os pacientes a usar um camisolão verde. Não há necessidade de nada disso. Camisolão verde ou de qualquer outra cor não tem serventia nenhuma.

Os centros espíritas de uma mesma cidade precisam estar integrados, as programações anuais precisam ser conjuntas, como por exemplo: o planejamento de palestras, seminários, apresentação de peças teatrais, confecção de jomais, encontros de jovens, musicais.

E quando oferecermos sopa, alimentos aos necessitados, sempre oferecer ao mesmo tempo o Evangelho, a palavra de Jesus. Essa oportunidade não pode ser perdida. Não basta o alimento, as pessoas que se dirigem ao centro espírita estão também carentes de outro alimento, o alimento espiritual.

Fabiano Possebon

Confiança e trabalho

“Se o Senhor quiser, e se vivermos, faremos isto ou aquilo”. (Tg, 4:15.)

“Age para o bem, sabendo que apenas o bem guarda força bastante para o sustento da paz”. Emmanuel - Palavras de Vida Eterna

Se imaginarmos o mundo como um templo respeitável, onde cada pessoa permanecesse em estado de adoração contínua, certamente, de nada adiantaria, pois os problemas que surgissem, fossem quais fossem eles, não seriam resolvidos e o mundo que nos foi confiado, morreria.

A cada dia da nossa existência, somos abençoados com infinitas possibilidades de fazer o bem, o útil ou o nobre, e somente a incorporação dessa atitude, no nosso dia a dia, será capaz de promover e sustentar a paz, iniciada sempre — já tantas vezes lembrada — dentro de nós mesmos.

Se **A cada dia da nossa existência, somos abençoados com infinitas possibilidades de fazer o bem, o útil ou o nobre, e somente a incorporação dessa atitude, no nosso dia a dia, será capaz de promover e sustentar a paz.**

miráveis, louvores e cânticos se, ao nosso redor, existem campos de trabalho ao desamparo. Fundamental se torna, portanto, a materialização desse conhecimento.

num campo determinado de tempo”.

Cada criatura encontra-se, por ora, em um momento evolutivo próprio, o que nos mostra que — se quisermos ver — não é possível cobrar do outro

responsabilizamos e repetindo as mesmas lições, como aluno que não aprende. Insistimos em não aceitar a idéia de que somos os gestores de nossa existência, mas, sim, subordinados passivos de ordens superiores. Tão mais fácil culpar o outro — não importando quem ou o que seja... Tão menos trabalhoso que aceitar a realidade, refazendo caminhos...

Entretanto, o tempo — Ah, o tempo!... — nosso grande aliado, vem em nosso socorro. Todos nós paramos, um dia, para o exame das nossas obras: tiranos, santos, malfetores ou heróis... Porque, indiscutivelmente, em cada um de nós, a consciência se apresentará, frente à Justiça Divina, a nos cobrar exame e reparação. É a Vida a nos dizer: “Basta! Não mais!”

Por tudo isso, mister se faz, que formemos nossos planos de ação — com erros, acertos, ou novos aprendizados — na busca da elevação, tudo fazendo, tudo usando, seja inteligência, autoridade, palavras, laços afetivos, dinheiro, atendendo ao Bem, pois crendo ou não, aceitando ou não, a verdade é que caminharemos com nossa tarefa até o ponto em que Deus permitir.

Somente quando aprendermos — e aprenderemos! — a confiar na Lei da Vida, é que reconheceremos que tudo é patrimônio divino.

Leda Maria Flaborea



“Não te creias, desse modo, em comunhão com a Divina Majestade, simplesmente, porque te faças cuidadoso no culto externo da religião a que te afeiçoas”. Emmanuel, com clareza, adverte a todos nós da necessidade de estabelecermos, em nossa vida, os binômios: Prece-Trabalho; Santuário-Oficina; Cultura-Caridade e Ideal-Realização. Jesus é o exemplo indiscutível e não há como fugir dessa realidade.

“A criatura humana dispõe de livre arbítrio para criar o destino, porém, cada individualidade, nesse ou naquele plano de existência, atua

que ele ainda não tem para nos dar. É como pretender que uma criança, que se inicia nas primeiras letras, leia e compreenda um texto complexo. É como querer que amemos a Deus quando, na verdade, mal conseguimos amar ao próximo.

Continuamos, ainda, de situação em situação, queixando-nos de Deus, da sorte, do abandono dos santos de nossa devoção, dos nossos guias espirituais, culpando o outro pelas nossas aflições, com tempo sobrando para lamúrias e queixumes, sentindo-nos perseguidos e desamparados, sem terminarmos o serviço pelo qual nos

não estamos em paz conosco, não somos capazes de fazê-lo com o mundo, porque nenhum culto exterior, mesmo cuidadoso, não importa a crença, salvaria o planeta ou o nosso mundo íntimo.

(...) “se o conhecimento superior já te clareia o espírito, não desconheces que todas as realizações estão subordinadas à Divina Supervisão”.

O conhecimento que possuímos — vale lembrar que são migalhas diante da Sabedoria de Deus — é o que temos para ofertar a Ele, aguardando que Sua misericórdia conceda-nos a oportunidades de compartilhá-lo com nossos companheiros de jornada. O conhecimento nobre exige atividade nobre — “A fé, se não tiver obras, é morta em si mesma e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras”. (Tg, 2:17.). Dentro e fora de nós a fé deve reinar sublime. De nada adiantam orações primorosas, discursos ad-

Visão espírita da Páscoa

O Espiritismo não celebra a Páscoa, mas respeita as manifestações de religiosidade das diversas igrejas cristãs, e também não proíbe que seus adeptos manifestem sua religiosidade.

Páscoa, ou Passagem, simboliza a libertação do povo hebreu da escravidão sofrida durante séculos no Egito, mas no Cristianismo comemora a ressurreição do Cristo, que se deu na Páscoa judaica do ano 33 da nossa era, e celebra a continuidade da vida.

O Espiritismo, embora sendo uma Doutrina Cristã, entende de forma diferente alguns dos ensinamentos das Igrejas Cristãs. Na questão da ressurreição, para nós, espíritas, Jesus apareceu à Maria de Magdala e aos discípulos, com seu corpo espiritual, que chamamos de perispírito. Entendemos que não houve uma ressurreição corporal, física. Jesus de Nazaré não precisou derrogar as leis

naturais do nosso mundo para firmar o



Páscoa Espírita

seu conceito de missionário. A sua doutrina de amor e perdão é muito maior que qualquer milagre, até mesmo a ressurreição.

Isto não invalida a Festa da Páscoa se a encarmos no seu simbolismo. A Páscoa Judaica pode ser interpretada como a nossa libertação da ignorância, das mazelas humanas, para o conhecimento, o comportamento ético-moral. A

travessia do Mar Vermelho representa as dificuldades para a transformação. A Páscoa Cristã, representa a vitória da vida sobre a morte, do sacrifício pela verdade e pelo amor. Jesus de Nazaré demonstrou que pode-se Executar homens, mas não se consegue matar as grandes ideias renovadoras, os grandes exemplos de amor ao próximo e de valorização da vida.

Como a Páscoa Cristã representa a vitória da vida sobre a morte, queremos deixar firmado o conceito que aprendemos no Espiritismo, que a vida só pode ser definida pelo amor, e o amor pela vida. Foi por isso que Jesus de Nazaré afirmou que veio ao mundo para que tivéssemos vida em abundância, isto é, plena de amor.

Amílkar Del Chiaro Filho
Site: armazemdesonhos.com.br

As drogas e sua repercussão espiritual

O efeito destruidor das drogas é tão intenso que extrapola os limites do organismo físico da criatura humana, alcançando e comprometendo, substancialmente, o equilíbrio e a própria saúde do seu corpo perispiritual. Tal situação, somada àquelas de natureza fisiológica, psíquica e espiritual, principalmente as relacionadas com as vinculações a entidades desencarnadas em desalinho, respondem, indubitavelmente, pelos sofrimentos, enfermidades e desajustes emocionais e sociais a que vemos submetidos os viciados em drogas.

Em instantes tão preocupantes da caminhada evolutiva do ser humano em nosso planeta, cabe a nós, espíritos, não só difundir as informações antidrogas que nos chegam do plano espiritual benfeitor que nos assiste, mas, acima de tudo, atender aos apelos velados que esses amigos espirituais nos enviam, com seus informes e relatos contrários ao uso indiscriminado das drogas, no sentido de enviarmos esforços mais concentrados e específicos no combate à elas, quer no seu aspecto preventivo, quer no de assistência aos já atingidos pelo mal.

A ação das drogas no perispírito

Revela-nos a ciência médica que a droga, ao penetrar no organismo físico do viciado, atinge o aparelho circulatório, o sangue, o sistema respiratório, o cérebro e as células, principalmente as neuronais.

Na obra *Missionários da Luz*, André Luiz (pág. 221 - Edição FEB), lemos: "O corpo perispiritual, que dá forma aos elementos celulares, está fortemente radicado no sangue. O sangue é elemento básico de equilíbrio do corpo perispiritual." Em *Evolução em dois mundos*, o mesmo autor espiritual revela-nos que os neurônios guardam relação íntima com o perispírito.

Comparando as informações dessas obras com as da ciência médica, conclui-se que a agressão das drogas ao sangue e às células neuronais também refletirá nas regiões correlatas do corpo perispiritual, em forma de lesões e deformações consideráveis que, em alguns casos, podem chegar até a comprometer a própria aparência humana do perispírito. Tal violência concorre até mesmo para o surgimento de um acentuado desequilíbrio do Espírito, uma vez que "o perispírito funciona, em relação a esse, como uma espécie de filtro na dosagem e adaptação das energias espirituais junto ao corpo físico e vice-versa.

Por vezes o consumo das drogas

se faz tão excessivo, que as energias, oriundas do perispírito para o corpo físico, são bloqueadas no seu curso e retornam aos centros de força.

A ação dos espíritos inferiores junto ao viciado

Esta ação pode ser percebida através das alterações no comportamento do viciado, dos danos adicionais ao seu organismo perispiritual, já tão agredido pelas drogas, e das consequências futuras e penosas que experimentará quando estiver na condição de espírito desencarnado, vinculado a regiões espirituais inferiores.

Sabemos que, após a desencarnação, o Espírito guarda, por certo tempo, que pode ser longo ou curto, seus condicionamentos, tendências e vícios de encarnado. O Espírito de um viciado em drogas, por exemplo, em face do estado de dependência a que ainda se acha submetido, no outro lado da vida, sente o desejo e a necessidade de consumir a droga. Somente a forma de satisfazer seu desejo é que

varia, já que a condição de desencarnado não lhe permite proceder como quando na carne.

Como Espírito precisará vincular-se à mente de um viciado, de início, para transmitir-lhe seus anseios de consumo da droga, posteriormente, para saciar sua necessidade,

valendo-se para tal do recurso da vampirização das emanções tóxicas impregnadas no perispírito do viciado, ou da inalação dessas mesmas emanções quando a droga estiver sendo consumida.

"O Espírito de um viciado em drogas, em face do estado de dependência a que se acha submetido, no outro lado da vida, sente o desejo e a necessidade de consumir a droga."

Essa sobrecarga mental, indevida, afeta tão seriamente o cérebro, a ponto de ter suas funções alteradas, com consequente queda no rendimento físico, intelectual e emocional do viciado. Segundo Emmanuel, "o viciado, ao alimentar o vício dessas entidades que a ele se apegam, para usufruir das mesmas inalações inebri-

antes, através de um processo de simbiose em níveis vibratórios, coleta em seu prejuízo as impregnações fluidicas malélicas daquelas, tornando-se enfermo, triste, grosseiro, infeliz, preso à vontade de entidades inferiores, sem o domínio da consciência dos seus verdadeiros desejos".

Diante dos fatos e dos acontecimentos que estão a envolver a criatura humana, enredada no vício das drogas, geradoras de tantas misérias morais, sociais, suicídios e loucuras, nós, espíritos, não podemos deixar de considerar essa realidade, nem tampouco deixar de concorrer para a erradicação desse terrível flagelo que hoje assola a Humanidade. Nesse sentido, urge que intensifiquemos e aprimoremos cada vez mais as ações de ordem preventiva e terapêutica, já em curso em nossas Instituições, e que, também, criemos outros mecanismos de ação mais específicos nesse campo, sempre em sintonia com os ensinamentos do Espiritismo e seu propósito de bem concorrer para a ascensão espiritual da criatura humana às faixas superiores da vida.

Xerxes Pessoa de Luna
Site: rcespiritismo.com.br

LUZ QUE VEM DE CIMA

Considerando a reencarnação

O espírito de Joanna de Ângelis que irradia ternura e sabedoria, pela psicografia do médium Divaldo Pereira Franco, em uma de suas mensagens, nos cobra o entendimento de que a reencarnação é Lei da Vida:

Impositivo estabelecido, irrefragavelmente, constitui processo de evolução, sem o qual a felicidade seria impossível.

Programada pelo Criador, faculta os mecanismos naturais de desenvolvimento dos valores que jazem latentes, no ser espiritual, que assim frui, em igualdade de condições, dos direitos que a todos são concedidos.

A reencarnação favorece com dignidade os códigos da Justiça Divina, demonstrando as suas qualidades de elevação e de amor.

Sem a reencarnação — que proporciona a liberdade de opção, com as consequências decorrentes da escolha — a vida não teria sentido para

os párias sociais, os homens primitivos, os limitados mentais, os amargurados e infelizes...

Sem a reencarnação, o ódio inato e o amor espontâneo constituiriam aberração perturbadora em a natureza humana.

Da mesma forma, as tendências e propensões que comandam a maioria dos destinos, seriam fenômenos cruéis de um determinismo absurdo, violentador das consciências e dos sentimentos.

Sem a reencarnação, permaneceriam como incógnitas geradoras de revolta, as razões dos infortúnios morais, das enfermidades de alto porte, mutiladoras e degradantes, da miséria social e econômica que vergastam expressivas massas e grupos da sociedade terrestre.

Sem a reencarnação, os laços de família se diluiriam aos primeiros impactos defluentes dos acontecimentos danosos...

A reencarnação enseja requilí-

brio, resgate, reparação.

Faculta o prosseguimento das atividades que a morte pareceria interromper.

Proporciona restabelecimento da esperança, entrelaçando as existências corporais que funcionam como classes para o aprendizado evolutivo no formoso Educandário da vida terrestre.

Oferece bênçãos, liberando de qualquer fatalidade má, que candidataria o Espírito a um estado permanente de desgraça.

A reencarnação enobrece o calçeta, santifica o vilão, eleva o caído, altera a paisagem moral do revoltado, dulcificando-o ao largo do tempo, sem pressa, nem violência.

A reencarnação é convite ao aproveitamento da oportunidade e do tempo, que sempre devem ser colocados a serviço do progresso espiritual e da perfeição, etapa final da contínua busca do ser.

Associação Médica Espírita de Franca

Fé e saúde

Conta uma breve história que, certa feita, um nobre colega médico denominado Bezerra de Menezes, ao atender uma senhora muito carente e adoecida, prescreveu uma medicação algo incomum. Diante da dificuldade financeira de ambos, médico e paciente, e no afã de ajudar aquela pobre senhora de qualquer forma, o estimado médico dos pobres pegou um pedaço de papel onde havia grafado uma oração e, partindo-o em diversos pequenos pedaços, ofereceu à pobre criatura, orientando fossem eles ingeridos com água, na posologia indicada, pelo prazo determinado.

Ela assim o fez e curou-se.

A passagem é emblemática e acredito que eu não teria a mesma coragem e fé do que o irmão. No entanto, ela nos fala sobre uma coisa importantíssima para a saúde, seja na sua manutenção ou na sua recuperação: a fé.

Em qualquer tratamento, a fé do paciente é de extrema importância para o êxito. Por mais reconhecido seja o efeito de determinada medicação, ela não trará resultados se aquele que a ingeriu não tiver fé nos seus resultados, fé de que se beneficiará com aquele tratamento. Cinquenta gotas podem retirar a dor de cabeça de uma pessoa "com a mão" e, para outras, será "como água". Várias coisas im-

plicam nessa diferença, entre elas a fé.

Se um paciente tem fé em determinada modalidade de tratamento,



isso deve ser respeitado pelo médico, desde que não se traduza em prejuízo para sua saúde.

Certa feita, uma paciente portadora de enxaqueca me disse que se sentia melhor se tomar o medicamento analgésico que eu havia prescrito se ele fosse tomado com uma xícara de chá mate. Ela tinha fé de que essa medida potencializava o efeito do remédio e resolvia sua dor. Quem sou eu para negá-lo, sabendo que o inocente chá não pode lhe causar mal algum, tomado dessa forma? Pelo contrário, disse: "que ótimo, acho melhor então você comprar mais chá".

A contrapartida é verdadeira. Ou seja, o médico também deve ter fé em si mesmo, fé na efetividade de suas prescrições, fé na inteligência que Deus colocou em suas mãos. Afinal de contas, se o médico prescreve algo

que ele nem mesmo acredita, qual será a chance de isso dar certo? E notem que aqui não estou falando de concepção religiosa, ou seja, independentemente da religião de todos, devemos ter essa fé, esse sentimento intrínseco que nos leva a crer no futuro de forma tão forte e certa.

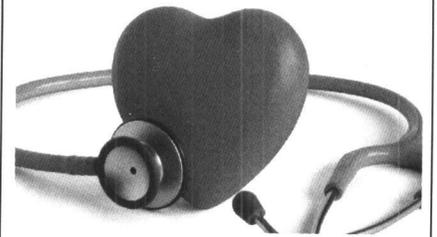
A cura pela fé é possível e o Evangelho é repleto de exemplos disso. No entanto, quem de nós tem fé suficiente para tocar o Cristo e extrair dele a "virtude" de que necessitamos para nossa cura? Nossa fé é, ainda, chama bruxuleante no meio da ventania do mundo. Portanto, conservemos essa pequenina luz, que já nos é uma vitória, e sigamos os tratamentos propostos pelo mundo, lado a lado, na busca por melhor qualidade de vida.

Queridos irmãos e irmãs. Se devemos ter fé em tudo o que fizermos, a busca pela saúde não é exceção. Acreditemos em dias melhores. Deus, nosso pai, fonte de eterna misericórdia, nos prepara sempre o melhor. Nossas dores tem um significado e um fim.

Junto com nossas doses diárias de medicações e ao lado de nosso esforço próprio, tomemos doses significativas da mais doce e verdadeira fé em Deus e em nós mesmos.

Dr. Rodolfo Moraes

E-mail: rodolfomed@gmail.com



AME Franca

Associação Médica Espírita de Franca

Palestra:

Bacilos Psíquicos na Visão de André Luiz

Apresentação:

Dr. Rubens Pereira dos Santos

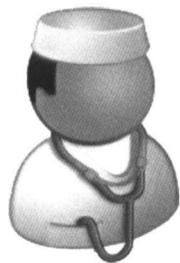
Data: 17/04/13

Horário: 20 horas

Local:

Culto de Assistência
Espírita Alberto Ferrante
Rua Oswaldo Cruz, 1811,
Jd. Boa Esperança,
Franca/SP
Entrada franca

Indicador de saúde



Flávio Indiano de Oliveira

Psicólogo Clínico - Formação Transpessoal

Atendimento adolescente - adulto
Rua Demar Tozzi, 700 - B. São Joaquim
(16) 9967-3215 / (16) 3722-3215
E-mail: flavioindiano@hotmail.com

Dr. Danilo Vaz Campos Moreira

CRM 77.754

Psiquiatria e Psicoterapia

Av. Doutor Ismael Alonso y Alonso, 2510
Conj. 5 - Fone: 3721-8463

Dr. Carlos Alves Pereira

CRM 33.382

Cardiologia, Implante e avaliação de marcapasso

Rua Voluntários da Franca, 1990
Fone: 3723-2266

Dr. Danilo R. Bertoldi

CRM 75.011

Neurologista

Rua Padre Anchieta, 1701 - Centro
Fone: 3724-8477

Dr. Carlos Alberto Baptista

CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia

Rua Voluntários da Franca, 1950 - sala 10
Fone: 3702-7347

Oração da Experiência

Deus da bondade!

Pelas dificuldades de cada dia; pelos amigos que se transformaram em nossos opositores; pelos companheiros que nos deixaram a sós; pelas críticas destrutivas que nos vergastaram a alma; pelos desenganos que nos atingem; pelos irmãos que nos ridicularizam; pelos entes amados que se nos fazem problemas; pelas criaturas que nos induzem à tentação; pelos adversários que nos acusam sem motivos; por todos aqueles que nos obrigam a entesourar as luzes da experiência.

Nós te agradecemos, com respeito, amor, repetindo tranquilos:
— Obrigado, meu Deus.

Emmanuel

(Chico Xavier, livro: *Ação e Caminho*)

Muito cuidado com opiniões pessoais

O ponto de vista pessoal ou a opinião que se tem sobre qualquer assunto é algo que requer cuidado, pois corremos o risco da generalização que perde os detalhes e as circunstâncias específicas.

Uma afirmação de um ponto de vista pessoal pode estar totalmente equivocada, pois não se tem a visão do conjunto, não se conhece os detalhes e as particularidades que envolvem cada caso.

Por outro lado, um ponto de vista ou opinião

pouco ou nenhum interesse possui de ser exposto publicamente. Claro que podemos ter opiniões sobre qualquer assunto, mas em considerando a responsabilidade de uso de uma tribuna para falar, divulgar ou estudar o Espiritismo, onde o dever é refletir sobre os ensinamentos e não para uso de defesas pessoais — sobre opiniões, pontos de vistas, causas e interesses — nossa opinião nenhuma utilidade tem. Mesmo porque num público normalmente heterogêneo há sempre opiniões divergentes sobre qualquer assunto que queiramos expor.

Uma palestra pública, por exemplo, não é local para debates de ideias que gerem polêmica ou lancem dúvidas no público. O compromisso, durante o uso da palavra, é expor, comentar o Evangelho e os fundamentos do Espiritismo. Ou, em outras palavras, explicar, refletir, divulgar o Evangelho e o Espiritismo.

Devemos ter em mente que a função da palestra pública é educar, primeiro ao que fala — porque tem que estudar e refletir sobre o que vai falar — e lançar sementes de esperança e alegria em quem ouve. Com a lógica, lucidez e raciocínios que o Espiritismo proporciona em seus fundamentos e princípios, a oportunidade de uso da palavra para construir reflexões saudáveis é imensa. Usar a tribuna para críticas a posicionamentos, posturas, opções ou decisões de outros é totalmente dispensável. Mesmo porque estamos todos num gigantesco processo de aprendizado, onde nada é absoluto nesse processo e sim tudo relativo, o que não nos

dá direito, pois, de julgamentos e posições fechadas sobre qualquer assunto.

Trago a presente reflexão aos amigos em virtude do gigantesco número de horas preciosas que se desperdiça em função de posições pessoais que a nada levam e só lançam sementes de discórdia, desentendimentos e polêmicas dispensáveis em nosso movimento que tem uma tarefa nobre: divulgar Jesus, compreender e estudar o Espiritismo para construção do esperado mundo de re-

generação ou da vivência do Reino de Deus.

Temos deturpado isso com nossas posições radicais, prejudicando a nobreza e a finalidade e razão de ser do movimento espírita: divulgar o Espiritismo, motivar os espíritas, unir as ideias e os ideais.

Existem muitos exemplos que podem ser citados e que só desviam do objetivo principal e que nem merecem ser citados. Aliás, vale destacar qual o objetivo principal do Espiritismo: fazer-nos melhores moralmente, como já conhecido. Que razão, há, pois, de sair desse objetivo com críticas, posicionamentos, polêmicas e discussões perfeitamente dispensáveis?

Foquemos nossas ações nesse objetivo e não nos perderemos.

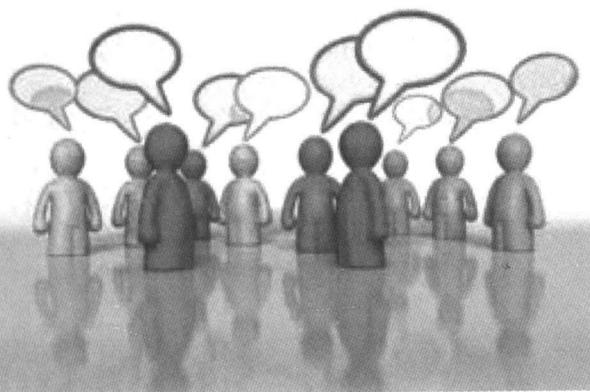
Toda vez que nos lançamos na defesa de opiniões ou pontos de vistas pessoais, eis a grande cilada, eis o equívoco, eis o risco, o perigo. Exposto, aberto, à nossa frente.

E como somos seres falíveis, daí para o equívoco é um passo ou uma palavra. Ou será que nos esquecemos do detalhe?

Antes, usemos a tolerância e a compreensão de que há detalhes e circunstâncias que nos escapam à fria análise de uma opinião pessoal, sempre limitada e carente da exata noção do bem geral que devemos perseguir.

Orson Peter Carrara

“Agradeço todas as dificuldades que enfrentei; não fosse por elas, eu não teria saído do lugar. As facilidades nos impedem de caminhar. Mesmo as críticas nos auxiliam muito.” — Chico Xavier



Relendo A Nova Era

Dever-se-á pôr termo às provas do próximo?

“Bem-aventurados os que choram, pois que serão consolados”

De que a Terra é um planeta de provas e expiações não há dúvida alguma.

Todos os que aqui estão sofrem de alguma forma.

Os mentores, que se manifestam para orientar os encarnados e os grandes homens que se dedicam ao bem-estar da criatura humana nos alertam para as causas destes sofrimentos.

O sofrimento de hoje é a consequência dos nossos atos do passado.

A toda causa correspondente um efeito.

Há os que dizem não terem feito nada errado para passarem o que passam.

É que, graças a Deus, não nos lembramos do que fizemos em vidas anteriores.

Porém, o fato de não nos lembrarmos deles não implica a não-existência dos mesmos.

Fato é que os problemas, os sofrimentos aí estão.

Alguns poderiam erroneamente concluir que se o sofrimento é consequência e visa o progresso do espírito, deverá ser então conservado e mesmo atestado.

Puro engano!

Pela própria lei natural da conservação temos a obrigação de procurar aliviar os nossos sofrimentos e de nosso próximo.

Deus outorgou o instinto de conservação a todos os seres porque todos têm que concorrer para o cumprimento dos designios da Providência; e a vida é necessária ao aperfeiçoamento dos seres.

Deus traça um plano em relação a cada um de nós com o objetivo final da perfeição.

A Lei divina é igual para todos.

Nós é que seguimos caminhos diferentes, o que provoca consequências diferentes.

Um fato é certo: todos fomos criados para nos ajudarmos mutuamente, nunca para nos prejudicar.

Se alguém sofre a nosso lado compete-nos aliviar aquele sofrimento dentro das nossas possibilidades.

E estas possibilidades não atingem o direito de interromper a vida de quem quer que seja.

A todos nós compete o direito e o dever de aliviar o sofrimento de nosso semelhante, de acordo com a lei de amor e caridade.

E esta lei de amor e caridade implica em amparo, confiança, estímulo à coragem, devotamento.

A Lei divina é sábia!

Atenuar o amargor da expiação, sim.

Deter ou prolongar uma expiação, só a Deus compete.

Antes de vermos o corpo que sofre é preciso enxergar o espírito imortal.

Não estamos fazendo a apologia do sofrimento para depurar o espírito, numa atitude masoquista.

Procuramos entender a necessidade do resgate da dívida assumida.

Com este entendimento teremos mãos, palavras e atitudes brandas para aliviar o sofrimento de nosso próximo, sem exorbitar de nossos direitos.

Antonieta Barini
Publicado em 31/3/80

CAFÉ
TIO PÉPE®
Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 22 anos, agradece à
Família Espírita pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050
e-mail: tiopepe@francanet.com.br
www.cafetiopepe.com.br

A educação começa no ventre

A jovem, um tato afoita, adentrou a sala da benevolente diretora, e com voz emocionada, suplicou:

— Meu filho já conta 1 ano, quando devo começar a educá-lo?

A educadora, com temura no olhar e firmeza na voz, respondeu:

— Corra o mais depressa possível a educá-lo, porquanto você já perdeu 21 preciosos meses.

— Ora, como 21 meses? O garoto só conta 1

ano, ou seja 12 meses. Disse a jovem.

— Ah, minha filha, 12 meses mais os nove que ficou em seu ventre, a educação começa no ventre, acariciando-o e dizendo: “Eu te amo, você é um anjo para minha vida!”

A passagem em questão é atribuída à notável Maria Montessori (1870-1952), primeira mulher italiana a se tornar médica, e sem dúvida uma das maiores educadoras do século passado.

Montessori mostra que a vida não começa quando a criança sai do ventre da mãe. O Espiritismo completa a visão da educadora e ensina que aquele ser pequeno e por hora indefeso que habita o ventre materno, é um espírito em evolução, trazendo uma cultura milenar e uma ânsia por prosseguir em sua trajetória de aprendizado.

Quando a criatura é querida, desejada, esperada pelos pais, quando a mãe e os familiares acariciam o ventre em gesto de afeto, mostrando que aquele ser será bem-vindo, estimulado e amado, a educação já começou a ser ministrada. Impossível educar sem amor, impossível transmitir valores sem as ferramentas do afeto!

Interessante ressaltar que Maria Montessori e Kardec — o codificador do Espiritismo — eram dois educadores, duas figuras sintonizadas com a

importância da educação na construção de uma sociedade equilibrada. Ambos educavam com amor e por amor. Por isso salientavam a necessidade de uma educação com bases estreitas, iniciada em família, e, após, expandida à sociedade.

Outro ponto importante de Montessori e Kardec: Montessori dizia que é fundamental educar o recém-nascido transmitindo-lhe hábitos saudáveis, ensinando a pequena criatura que há a

hora de evacuar, dormir, se alimentar. Kardec ensinava que o verdadeiro espírito é aquele que procura coibir suas más inclinações, ou seja, o verdadeiro espírito é aquele que procura ter hábitos saudáveis.

Educação e amor são duas usinas de criação de hábitos saudáveis. E uma sociedade equilibrada, sem desníveis sociais, sem fome e violência, sem corrupção e desrespeito, é feita de cidadãos educados e com hábitos saudáveis.

Hoje em grande parte das famílias a situação se inverteu: pais desconectados com a importância da educação a transferiram para a escola, confundindo educação com informação. Crianças que crescem sem as bases amorosas da família, ou seja, sem hábitos saudáveis, têm mais facilidades de se complicar nas provações existenciais. Lembro de abastada família que relegou toda a educação de seus filhos à escola. A concepção dos pais girava em torno do restrito universo materialista a considerar: “Pago bem, meu filho deve ser bem educado!” Contudo, não obstante ao esforço e capacitação dos professores do renomado colégio, o filho cresceu sem as bases amorosas da família. O pai não lhe fazia um afago, porquanto sempre às voltas com negócios. A mãe também não

tinha tempo para o filho, porquanto escrava era das reuniões sociais.

O resultado foi desastroso: um jovem carente que acabou suicidando-se aos 20 anos ao ver o término de seu primeiro namoro. Faltou a esse jovem referências familiares que o despartassem aos valores da espiritualidade. Dialogar com os filhos sobre a vida e morte, mostrar que estamos aqui apenas de passagem, ensinando a transitoriedade de nossa existência terrena, também faz parte da educação que

deve ser ministrada às crianças. Conversar sobre essas questões, filosofar em torno dos objetivos da jornada terrena é uma das formas de criar hábitos saudáveis, contudo, como afirma Montessori: fundamental é amar; porquanto a educação que cria hábitos saudáveis e indivíduos melhores se faz com amor, muito amor, desde o ventre materno.

Pensemos nisso.

Wellington Balbo



63ª Semana do Livro Espírita de Franca

de 13 a 21 de abril 2013

Local: TEATRO JUDAS ISCARIOTES
Rua José Marques Garcia, 395
Franca - SP

Programação

Dia	Hora	Evento	Orador	Tema	
• 13 de abril	sábado	10h	Abertura	Clóves Plácido Barbosa Franca - SP	“Boas Vindas à Família Espírita”
• 13 de abril	sábado	20h	Palestra	Dr. Eliseu F. Mota Júnior Franca - SP	“O que é o Espiritismo”
• 14 de abril	domingo	20h	Palestra	Dr. Moacir Costa A. Lima Porto Alegre - RS	“O Ser Humano como Co-criador”
• 15 de abril	segunda	20h	Palestra	Dr. Moacir Costa A. Lima Porto Alegre - RS	“Aspectos Científicos e Filosóficos da Reencarnação”
• 16 de abril	terça	20h	Palestra	José Antônio Luiz Balieiro Ribeirão Preto - SP	“O Sentimento de Piedade”
• 17 de abril	quarta	20h	Palestra	Ivo Indiano de Oliveira Franca - SP	“Espiritismo de A a Z” (Lançamento do livro do Dr. Cleomar B. de Oliveira)
• 18 de abril	quinta	20h	Palestra	Lea Fazan Araraquara - SP	“A Obsessão e a Desobsessão”
• 19 de abril	sexta	20h	Palestra	Sidney Francese Fernandes Bauru - SP	“Vida Além da Vida”
• 20 de abril	sábado	20h	Palestra	Eduardo Guimarães Niterói - RJ	“O Evangelho – Um Roteiro de Transformação”
• 21 de abril	domingo	9 às 12h	Seminário	Eduardo Guimarães Niterói - RJ	“Os três Aspectos do Espiritismo”

* Livros com preços especiais

Realização:

IDEFRAN
INSTITUTO DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA DE FRANCA

Apoio:

FUNDAÇÃO ESPÍRITA
JUDAS ISCARIOTES

U. S. E.
Regional Franca

Instituto
U. S. E.
Regional Franca

Gráfica
anovaera
Rua Cruz e Souza, 2148
Jd. Boa Esperança
Franca/SP - CEP: 14401-196
Fone/Fax: (16) 3721.4991

PESTALOZZI
Uma boa educação é para sempre.
Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio
Unidade I 3711.0100 - Unidade II 3711.0150
marketing@pestalozzi.com.br - www.pestalozzi.com.br

VIBOR Borrachas Ltda.
FONE; PABX (16) 3727-4344
Rua José Abrahão Mine, 1101
Jd. Paulistano I - Franca/SP

Inteligência e moral

As conquistas científicas e tecnológicas de uma pessoa ou sociedade jamais significaram pressuposição de evolução moral. Observa-se, facilmente, que o grave problema está no fato de o esforço humano consagrar-se às possibilidades intelectuais, desprezada a moralidade no campo das realizações psíquicas.

As maiores potências econômicas do planeta usam e abusam, na ciência e na tecnologia, da franca autonomia dos recursos da inteligência, algumas empreendendo a notável façanha de explorar particularidades de astros distantes, enquanto produzem ardilosos engenhos de destruição do próprio homem e omitem recursos para a saúde, o que também faz vítima fatais.

É do progresso moral e intelectual que depende a evolução do ser eterno, senão recordemos a expressão que o Espírito Verdade nos dirigira em tom de exortação: “Amái-vos, eis o primeiro ensinamento; instruí-vos, eis o segundo”, da qual se serviu, “didatizando” para consumo geral, o ilustrado Instrutor Emmanuel, pela psicografia de Chico Xavier. “O sentimento e a sabedoria são as duas asas com que a alma se elevará para a perfeição infinita” (*O Consolador*, 16. ed., FEB, q. 124).

Vê-se, nos claros e concisos ensinamentos, que o aspecto moral sobrepõe-se ao do intelectual: Sentimento e, depois, *intelecto*. Amái-vos e, depois, *instruí-vos*.

Sem qualquer instrução, mas dotada do sentimento de amor verdadeiro, a alma se faz virtuosa e pode até transcender as faixas da materialidade desconfortável, mas, a busca da realização efetiva só conseguirá com o equilíbrio sentimento/intelecto.

Diz Kardec, evocando Jesus, que o homem não tem necessidade de revelação alguma, podendo encontrar em si mesmo tudo o que lhe é necessário para a constante advertência: “não façais a outrem o que não desejais que vos façam.”

Se perdêssemos os registros de todos os preceitos morais e éticos e nada nos restasse na memória a orientar-nos a conduta, mais não seria necessário do que o sublime princípio, expresso em tão poucas palavras, para garantir-nos a fraternidade, respeitosos uns para com os outros, enquanto desenvolvêssemos a faculdade do in-

telecto.

A consciência é repositório ativo absolutamente inseparável. Se o espírito é a essência do ser, a consciência, com ambiente na zona mental, é a essência do Espírito. Guardiã e aplicadora fiel e efetiva da Justiça Divina, expressa-se nos parâmetros moralizadores da razão, do livre-arbítrio e da responsabilidade, tornando impossível livrarmos do seu julgamento inapelável, conquanto não saibamos quando isso se dará, porque sua ação se faz de acordo com a matemática das leis divinas que ainda não conhecemos.

Com efeito, é do seu esforço evolutivo que depende ser o homem portador de boas ou más qualidades. Respondendo a Kardec, os Instrutores espirituais, na questão 361, de *O Livro dos Espíritos*, sobre de onde vêm as qualidades morais do homem, esclarecem que “... são elas as do Espírito nele encarnado. Quanto mais puro o Espírito, mais o homem é guiado para o bem.” No desdobramento de referida questão, o Codificador obtém resposta preocupada em esclarecer que não há Espíritos sempre maus, mas Espíritos imperfeitos que, mais cedo ou mais tarde, também se tornarão bons.

Tenhamos em conta que os grandes missionários que conhecemos são Espíritos que também transitaram pelas esferas inferiores, tanto quanto devemos considerar que os mais perigosos facínoras dos nossos dias se angelizarão um dia.

Se as condições intelectuais, assimiladas na correteza dos séculos, são trazidas pelo Espírito que reencarna, patenteando-se na sua vida de homem, as qualidades morais também o são, da mesma forma.

A moral e a inteligência, contudo, não caminham de mãos dadas, e o que ocorre com as potências econômicas do mundo, como, de resto, com toda sociedade planetária, a que chamamos “civilização”, é que as realizações da inteligência avançam independentes, com infeliz desprezo para com a ética e a moral, impondo, por força do orgulho, da prepotência e da arrogância, severo retardamento no processo evolutivo da Humanidade e o conseqüente sofrimento, que não se arredará senão pela observância dos preceitos da Constituição Universal.

João Batista Vaz

Karma?

Notei nas pessoas que leram a minha última coluna antes de ser publicada, na qual falei sobre o Karma coletivo em relação à tragédia de Santa Maria (RS), que as pessoas associam o sentido da palavra “Karma” aos acontecimentos desagradáveis, trágicos ou punitivos, vinculados ao resgate e à expiação.

Nada justifica este ponto de vista e esta consideração. Karma é a resultante dos atos acumulados durante as vidas progressas e não resgatados quando das oportunidades oferecidas. São débitos não saldados que carregaremos por tanto tempo até que tenhamos ou a vontade ou a oportunidade de os resgatar. Isso quanto ao Karma negativo.

Mas do mesmo modo como carregamos conosco o Karma negativo, também possuímos os créditos do Karma positivo, acumulados durante as vidas progressas. Perante a Justiça Divina todos os débitos serão saldados, assim como todos os créditos acumulados serão resgatados. Não poderia ser de outra maneira.

Considerar Karma como elemento de vingança estaria profundamente errado. Aquele que usou a espada para tirar a vida do próximo numa encarnação anterior, com quase certeza, não sofrerá o mesmo destino. Mas é muito provável que desencarnará num acidente repentino, não esperado, numa morte súbita e trágica. Aquele que deramou o sangue poderá sofrer de uma anemia profunda, incurável. Aquele que se prevaleceu da sua posição de guarda de prisioneiros, praticando torturas sobre indefesos, pode tranquilamente passar a sua próxima vida numa cadeira de rodas privado de movimentos, dependendo da ajuda dos outros e limitado em suas atividades.

Do mesmo modo a recompensa de uma vida dedicada ao próximo, ao

serviço ao bem comum, será por uma vida sem problemas materiais, com saúde e prosperidade, cercado de pessoas amigas e dedicadas. Quantas vezes nos admiramos e muitas pessoas com uma ponta de inveja observam a vida sem problemas, das pessoas, para as quais “tudo dá certo?”

Nada se perde no Universo. Escapa ao nosso entendimento a grandeza e modo de agir do Deus. Simplesmente, não temos condições de entender. O fato de termos encarnado na Terra por si só já nos diz, que pertencemos à categoria de Anjos Caídos e que, somente através de esforço próprio poderemos atingir as alturas de onde poderemos vislumbrar e entender um pouco o que significa o Infinito e a Grandeza de Deus. Até lá, resta munir-nos de paciência, praticar o bem, amar o próximo e viver o mais perto dos preceitos evangélicos quanto possível.

Falando do Karma podemos parafrasear Lavoisier: Nada se perde, tudo se transforma. De fato, nada se perde; nenhum pensamento, nenhuma ação — praticada ou intencionada. O nosso Karma registra tudo. Tanto os débitos, como os créditos, aos quais tanta gente não presta atenção. Tudo o que pensamos, o que praticamos e o que aprendemos em termos de bem, nunca será perdido, mas será levado ao nosso crédito.

O axioma espírita básico — a sua vida presente é resultante das suas vidas anteriores e a sua vida futura será resultado da sua vida presente — resume sucintamente toda a filosofia Kármica, tanto no sentido negativo, que tanta gente admite ou no sentido positivo, onde tanta gente perde a oportunidade de garantia de uma vida futura melhor.

Vamos começar a plantar sementinhas de um Karma cheio da paz e de boas venturas?

Zdenek Pracuch

A humildade

A humildade não está na pobreza, não está na indigência, na penúria, na necessidade, na nudez e nem na fome.

A humildade está na pessoa que tendo o direito de reclamar, julgar, reprovar e tomar qualquer atitude compreensível no brio pessoal, apenas abençoa. (Chico Xavier/Emmanuel)

Animismo e mediunidade em crianças

Conceito

Mediunidade em crianças significa que a criança tem percepção extrasensorial, isto é, capta, sente, e se inter-relaciona com outras dimensões; dimensões estas conhecidas pela designação de "mundo espiritual".

Muitos consideram estas relações como meras fantasias infantis, mas, apesar destas fantasias existirem (e são situações importantes para a criança e devem ser objeto de estudo do psicólogo e do pediatra), há também percepções espirituais claras, definidas, com diálogos lúcidos, contendo informações comprovadamente desconhecidas pela criança, a serem confirmadas pelo estudioso.

Lembranças de vidas passadas

Há crianças que se recordam, inclusive, de vidas passadas, conforme os milhares de casos documentados em inúmeras universidades. Em Virgínia, USA, por exemplo, Ian Stevenson, neuropsiquiatra, em seus arquivos, tem 2.000 crianças fichadas, com relatos bem detalhados. Trata-se de crianças que informam muitas minúcias de vidas pretéritas, as quais são exaustivamente pesquisadas e, por fim, comprovadas.

Tais informações compreendem a chamada Memória Extracerebral (MEC), que não pertence ao cérebro, mas, sim, a uma outra estrutura energética (espiritual) da criança. São vivências que o espírito experienciou em vidas anteriores, gravadas nos seus corpos sutis, cujas vibrações extravazam para o consciente do infante.

Formas pensamento

Voltando às visões da criança, e excluindo-se as chamadas fantasias infantis, há situações em que a criança plasma determinada imagem (ideoplastia ou forma-pensamento), a qual é vitalizada com bioenergia (energia vital, fluido vital, prana).

Por exemplo, se a criança crê, firmemente, no bicho-papão e alguém

sempre o descreve em detalhes, ela mentalmente criará a figura e alimentará esta forma-pensamento com sua energia dando-lhe vida aparente (transitória). Um médium vidente pode, facilmente, enxergar esta ideoplastia criada pela criança, decorrente de uma educação mal-orientada.

Percepção de Espíritos

No entanto, existem muitas situações em que a criança, realmente, vê espíritos.

Nesta fase, isto é, até os 7 anos de idade (e, principalmente, até os 4), o infante tem seu corpo energético (espiritual) ainda não totalmente fixado ao corpo biológico. As "sobras" do corpo energético se constituem em janelas psíquicas, ou seja, aberturas para a percepção do campo espiritual. Algumas crianças, com a mielinização cerebral (amadurecimento dos neurônios), em idade um pouco mais avançada, "fecham" estas janelas psíquicas, fixando mais intensamente o perispírito e perdem esta facilidade de contato. Assim, não se deve falar, ainda, em mediunidade no sentido de mediunidade-tarefa propriamente dita.

Sugestões de conduta

A mediunidade, bem explicada e bem conduzida, é idêntica à inteligência. Não é perigosa, a não ser se utilizada equivocadamente, incompreendida ou negada, etc. Em geral, diante de crianças que estejam enxergando espíritos, é recomendável:

1) Não negar ou afirmar que a criança NÃO ESTÁ VENDENDO. Ela (no caso) está vendo mesmo. Se negarmos, a criança acreditará que não é

normal, ou está "pirada";

2) Procurar identificar o nível ético da entidade extrafísica, por meio de perguntas (feitas à criança) sobre a conversa do espírito e avaliar as respostas;

3) Em se tratando de um ser de padrão ou grau evolutivo superior ("anjinho da guarda"), procurar estabelecer um diálogo fraterno, respeitoso, porém atento, com a entidade;

4) Em se tratando de um espírito sem a menor responsabilidade, mas sem intenções nocivas, procurar entrar em contato com o protetor espiritual do mesmo pedindo o seu afastamento,

sem agressividade, com amor, e mentalmente, solicitando o amparo dos nossos mentores espirituais;

5) Em se tratando de espíritos em situação de desequilíbrio mental, ou com intenções negativas, recomenda-se procurar um centro espírita, evitando-se, do contrário, certos trabalhos espirituais "pagos", pois tais não são amparados por espíritos de luz;

6) Finalmente, ler e estudar o assunto, para inteirar-se das questões espirituais, a fim de fornecer explicações corretas às crianças.

Com isto, os resultados são muito bons, e estas crianças, cada vez mais sensíveis, acham-se mais abertas ao conhecimento e à espiritualidade superior.

Dr. Ricardo Di Bernardi



Cirurgias

Uma jovem senhora pede ao Chico orientação para um sério problema de saúde.

— Chico, minhas coronárias são obstruídas e eu gostaria de ouvir sua opinião se devo ou não me submeter a um tratamento de desobstrução que hoje já temos aqui no Brasil, e que antes só existia nos Estados Unidos.

— Minha filha, eu não posso lhe dizer nada, isso você terá que resolver com seu esposo.

O marido estava ao lado da esposa, mas calado, silencioso.

Chico continuou:

— Eu também tenho as coronárias obstruídas, mas não quero ponte de safena, não quero marca-passo, não quero nada. Eu quero morrer com o corpo que Deus me deu. Quero viver assim até a hora



que Deus quiser! Já vivi muito e não tenho do que chorar. Certa vez, esperei oito anos para fazer uma cirurgia, pois Emmanuel me disse: "Se você Chico não quer fazer esta operação agora, não faça. Faça-a somente quando você se sentir preparado, pois, caso contrário, você mesmo pode intervir na cirurgia, prejudicando-a".

E Chico concluiu:

— Em casos de intervenção cirúrgica, só a própria pessoa é quem deve decidir se quer fazê-la e quando.

Do livro: *Chico Xavier - Uma luz no caminho*, Branca Maria G. Martiniano

peglev

DISTRIBUIÇÃO

3707.2870 e 3707.2888

www.peglev.com.br

Supermercados em Franca:

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó
- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

Loja 1:
Estação
3723.2888

Atacado de
Secos e Molhados
3707.2888

R. Carlos de Vilhena
4270 - V. Imperador

A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Número 2092 . Maio . 2013 . Ano LXXXVI

Transição planetária



Estamos contribuindo para a nossa própria regeneração? — *Editorial*

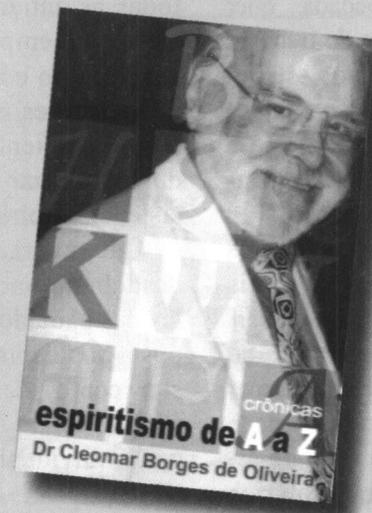
Desencarna Zdenek Pracuch

O Consultor sapateiro era, sobretudo,
um espiritualista — *Pág.2*

**Associações Jurídico-Espíritas
e o aborto**

AJEs Brasil e Estaduais posicionam-se
contrariamente ao aborto — *Pág. 5*

Livro: *Espiritismo de A a Z*



Lançamento póstumo, livro reúne artigos
do Dr. Cleomar Borges de Oliveira — *Pág.2*

Editorial

A “transição” ao nosso alcance

São moralmente pertinentes todos os esforços individuais e coletivos que empreendemos no sentido da indispensável contribuição para que se efetive, em nosso plano de experiências evolutivas, a tão desejada promoção a um mundo de sofrimentos menores.

A base operacional das realizações que nos promovem o Espírito são a cidade, o local, e, sobretudo, o lar, onde experienciamos durante a existência carnal. Ao nos lembrarmos de que Jesus dissera que “os justos herdarão a Terra”, impõe-se nos lembrar também de que os injustos haverão de transferir-se para mundos menos felizes. Não é por outra razão que devemos nos preocupar com a maneira de como nos relacionamos, sendo mesmo obrigação primária de cada um ser gentil, prestativo, fraterno e, no quanto possível, caridoso, tendo em conta que a caridade não tem como destinatário apenas os faltos de bens materiais, mas também os materialmente ricos, mas, espiritualmente pobres.

É assim que, onde quer nos encontremos, especialmente nas comunidades de que somos parte, haveremos de nos fazer úteis uns aos outros, cabendo aqui lembrarmos de Francisco, o de Assis, que, consoante o que asseverara Jesus, observou que ninguém colhe sem que tenha semeado e jamais poderá dispensar a colheita do que semeou.

Com efeito, é desejável que, nas entidades assistenciais, onde moureja pluralizado número de obreiros, quer com remuneração amoedada, quer gratificados pela satisfação do trabalho voluntário, e, igualmente nos estabelecimentos que cultuam o lucro como resultado, há de reinar a fraternidade, a alegria da convivência e o conforto da cooperação.

O ângulo de apreciação a nos outorgar o direito de expender tais considerações parte do fato de sermos uma entidade filantrópica, no sentido mais legítimo, qual o de exercer a prática do atendimento a quem pode remunerar, considerada a falta de alguém que o faça, ainda que sob rica remuneração, tanto quanto aos que nada podem e não têm por si ninguém que lhes possa estender a mão, ainda que vazia.

Acode-nos a convicção de que, a julgar pelo clima de paz e fraternidade reinante entre todos os que aqui mourejam, somos — a Fundação Espírita Allan Kardec, editora deste jornal, mantenedora do Hospital Psiquiátrico do mesmo nome, da Clínica Geriátrica Nova Era, da Editora de igual denominação, de bazares permanentes, de outras atividades pertinentes e, sobretudo do Departamento de Assistência Espiritual (DAE) —, sobremaneira assistidos pela Espiritualidade caridosa para conosco e para com quantos nos apraz abrigar sob a assistência médica psiquiátrica e, sobretudo, espiritual.

Todavia, sujeitos às injunções da matéria, segundo as quais, na face planetária, assim como em todo o Universo, nada se realiza sem que em troca ocorra alguma despesa de energia, tudo tem um preço. Assim, mercê da infinita bondade de Jesus e dos seus emissários, enfrentamos dificuldades, sim, traduzidas num hercúleo esforço de compensar, por vários e sacrificados meios, a escassez de recursos que deveriam provir de órgãos públicos, especialmente do Sistema Único de Saúde (SUS), desfavorável realidade que nos vem sacrificando há anos.

Desejável, portanto, que todos os indivíduos de boa vontade, isoladamente, ou irmanados em ideal de acolhimento a nossos semelhantes desprovidos de recursos, livres de restrições de raça, cor, classe social, religião, filosofia, sexo, e, com um tanto mais de comprometimento, todas as entidades que se dedicam ao mister, empenhem-se em formar em seu seio e à custa de propósitos pacificadores e de boa vontade de servir, ambiente de elevação capaz de harmonizar-se com a superior assistência espiritual.

Que, agora, mais do que nunca, desdobremo-nos, todos, no empenho de, pautados na sublimada proposta dos Espíritos superiores, e assim como eles próprios, também nós, do Plano Menor, darmos, cada um, individualmente, efetiva contribuição na execução da tarefa transformadora, como nos requer o momento de transição do nosso planeta de expiações e provas para mundo de regeneração.

Pracuch transferido para o Plano Maior

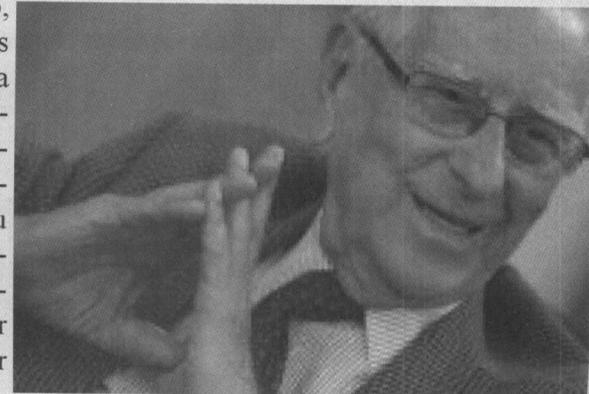
Desencarnou, em São Paulo, capital, onde permaneceu combatendo câncer, que ressurgiu em recidiva, após dois anos do primeiro tratamento, Zdenek Pracuch, depois de 85 anos de vida ativa e útil no campo da consultoria em industrialização de calçados, atividade em que se destacou como de elevada autoridade, gozando de respeito e admiração, quer pela competência, quer pela dedicação sem limites.

Fez também por ser admirado pela cultura que detinha em diversificadas áreas do conhecimento humano, empenhando-se com especial atenção no estudo da realidade espiritual.

Como profissional, ao atender as fontes dos recursos que lhe garantiam a sobrevivência, na qualidade de “sapateiro”, designação profissional que fazia questão de se atribuir, o fazia com a dedicação de um abnegado doador da fortuna intelectual sem restrições. Como pesquisador das coisas do espírito, agia como cientista caridoso a partilhar os resultados de suas pesquisas. Foi assim que colaborou com alguns jornais espíritas, elegendo *A Nova Era* como o de sua preferência, ocupando-lhe espaços nobres na divulgação de suas conclusões realistas.

Elegante, fidalgo e educado, mesmo os que não lhe partilhavam as opiniões o respeitavam. Jamais esmoreceu. Sempre trabalhou. Seu trabalho não tinha fronteiras. Ora no Brasil, ora em outros países. Mas, era no Brasil, entre paulistas e mineiros, que se fazia realizado. Dizia sempre que escrever lhe significava exercício de responsabilidade e compromisso de partilhamento fraterno,

mas durante a enfermidade, o exercício de expor o que pensava passou a representar-lhe salutar terapia.



Em Franca, colaborava também com o jornal *Comércio da Franca*, ocupando coluna cativa, na qual escrevia sobre tudo o que dissesse respeito à perfeita visão industrial calçadista, com a autoridade de quem detinha experiência de mais de sessenta anos na condição de consultor. Contou com opositores, mas dizia que lhe eram úteis no balancear raciocínios profissionais, mas pôde contar com um número muito maior de fiéis seguidores.

Pracuch deixou viúva a Senhora Marie Pracuch Ova, com quem viveu por 65 anos, de cujo consórcio vieram os filhos: Zdenek Roberto Pracuch, residente em Portugal, Milan Mário Pracuch, residente em Osasco (SP) e Thomas Pracuch, residente em Fortaleza (CE).

O seus restos mortais foram cremados no Cemitério Vila Alpina, na Capital Paulista, mas, seu Espírito logo ganhará, por certo, a plenitude espiritual com condições de realizações no quanto lhe diz respeito.

A ele os nossos votos de pronta plenificação no mundo que lhe é próprio, e a sua famílias a certeza de que ninguém morre, o que nos conforta com a certeza do reencontro.

Expediente

A Nova Era

Fundadores: José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927

Sede: Rua José Marques Garcia, 675 - Cidade Nova - CEP: 14401-080 Franca/SP

Fones: (16) 2103-3000 / 2103-3049

Site: www.kardec.org.br; **e-mail:** leticia.facioli@kardec.org.br

Sem mistério

Se tivermos muita fé em Deus e em Jesus, estaremos livres de assédio dos espíritos maus? Gostaria, ainda, de entender melhor o que é ter fé.

Fé: força que sustenta o espírito

Assunto complexo, mas instigante e valioso o seu estudo. Todos nós trazemos, no nosso íntimo, esse sentimento inato, que pode ser traduzido por força, crença, convicção e confiança. Permite-nos realizar, criar, alcançar e executar as mais variadas coisas, sejam elas de ordem moral ou física. Fé “é a consciência das prodigiosas faculdades que (o homem) traz em gérmen no íntimo, a princípio em estado latente, mas que ele deve fazer germinar e crescer através de sua vontade ativa.” (A. Kardec).

A importância do desenvolvimento desse gérmen, no íntimo de nossas almas, se configura nessa afirmação de Jesus: ...“se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: passa daqui para acolá e ele há de passar, e nada vos será impossível.” (Mateus, XVII: 14-19). O codificador, referindo-se a esse assunto, nos afirma que: “A fé robusta confere a perseverança, a energia e os recursos necessários para a vitória sobre os obstáculos, tanto nas pequenas quanto nas grandes coisas.” Já “a fé vacilante produz a incerteza, a hesitação, de que se aproveitam os adversários que devemos combater; ela nem sequer procura os meios de vencer, porque não crê na possibilidade da vitória.” (ESE: XIX, item 2). Essa força, pouco conhecida e ainda menos explorada, devemos entendê-la como fé humana e fé divina. A humana, vale traduzi-la como força ou poder que temos de transformar os nossos sonhos em realidade. Concretizar aquilo que almejamos para nossa vida. Se, quando estudantes, a nossa meta é sermos médicos e, se os obstáculos para tal conquista se mostrem quase que intransponíveis, esse é o momento ideal para testarmos a capacidade de nossa fé.

Disciplina, força de vontade, perseverança, objetividade, são componentes indispensáveis para impulsioná-la, e os resultados virão com certeza. Em sentido contrário, não confiando em nossas forças, vacilando ante a primeira dificuldade, colocando em dúvida nossa capacidade, aí, sim, ficaremos a meio do caminho e com sentimento de grande frustração. Esse exemplo se aplica a todos os nossos planos, iniciativas e metas.

A fé religiosa é a crença nos dogmas e fundamentos de uma religião. O adepto de uma doutrina religiosa crê nos seus artigos de fé, nos seus dogmas particulares sem questionamentos, o que pode levá-lo à “fé cega” ou ao fanatismo, que é a exacerbção desse sentimento. “A fé cega nada examina, aceita o falso e o verdadeiro, não admite a compreensão, o raciocínio, nem o livre-arbítrio e, em excesso, produz o fanatismo. É contra essa fé, sobretudo, que se levanta o incrédulo, o que mostra a verdade de que a fé não se impõe.” (ESE: XIX, 7). Em razão disso, a Doutrina Espírita nos propõe a fé raciocinada, que é aquela que se fundamenta na comprovação dos fatos, na compreensão deles e na lógica, o que levou Kardec a concluir com sabedoria: “não há fé inabalável senão aquela que pode encarar a razão face a face em todas as épocas da humanidade.” (RE, 1867, p. 41).

Quanto à questão proposta, “se tivermos muita fé em Deus e em Jesus, estaremos livres do assédio de nossos inimigos espirituais?”, afirmamos com todas as letras que sim. Os espíritos maus não con-

seguirão nos atingir com o seu ódio. Cumpre, no entanto, a cada um, saber aferir o grau, a qualidade, o tamanho de sua fé. Será que, no estágio evolutivo em que ainda nos situamos, já conseguimos ter fé que alcance o tamanho de um grão de mostarda? Mesmo porque a fé sem obra é morta, nada produz. É o que nos diz Paulo de Tarso em sua 1ª Epístola aos Coríntios, cap. XIII, v. 1 a 7 e 13: Se eu falar a língua dos homens e dos anjos, e não tiver caridade, sou como o metal que soa, ou como o sino que tine. E se eu tiver o dom da profecia, e conhecer todos os mistérios, o quanto se pode saber, e, se tiver toda fé, até o ponto de transportar montes, e não tiver caridade, não sou nada.”

O Espiritismo tem como lema: “Fora da caridade não há salvação”.

É essa mesma fé que, aliada ao trabalho no campo do bem, ao longo da difícil, mas, vitoriosa história do Cristianismo, tem escrito as mais belas páginas de sacrifício e abnegação de muitos de seus mártires.

No livro Boa nova, de Humberto de Campos, psicografia de Chico Xavier, o autor descreve com a competência de um genial roteirista, o momento final de Joana de Cusa nas arenas romanas, num espetáculo deprimente, promovido pelos inimigos ferrenhos do cristianismo nascente: “Em poucos instantes, as labaredas lambiam-lhe o corpo envelhecido. Joana contemplou com serenidade a massa de povo que lhe não entendia o sacrifício. “...Os algozes da mártir cercaram-lhe de impropérios a fogueira: ‘O teu Cristo soube apenas ensinar-te a morrer? — perguntou um dos verdugos. A velha discípula, concentrando a sua capacidade de resistência, teve ainda força para murmurar: — ‘Não apenas a morrer, mas também a vos amar!...’”

A mesma fé assistiria “centenas de almas radiantes que, após a morte no circo romano, seguraram lírial estandarte em que brilhava a saudação tocante e sublime: — “Ave, Cristo! os que vão viver para sempre te glorificam e saúdam!” (Ave, Cristo, Emmanuel/Chico Xavier, Feb, 11, ed., p. 23)

O século XV, precisamente no ano de 1414, assiste também a uma grande demonstração de fé. Jan Huss, sacerdote tcheco, mártir e precursor da Reforma Protestante, é condenado à morte na fogueira, como herege. Divaldo Pereira Franco, na sua palestra “Deus tem pressa”, referindo-se a esse episódio, nos diz que, enquanto Huss sentia seu corpo queimar na fogueira da “Santa Inquisição”, teria proferido a seguinte frase, antes de morrer cantando: “Hoje assaís um pato, mas dia virá em que o cisne de luz voará tão alto que as vossas labaredas não mais o alcançarão.” Séculos depois o mártir tcheco renasce como Allan Kardec.

Saudemos, pois, esses precursores da Terceira Revelação, os quais, com o sacrifício de suas vidas, mantiveram acesas as chamas do verdadeiro ideal cristão.

Espelhando-nos nesses exemplos de coragem e determinação, deixemos fluir e crescer esse sentimento em nosso íntimo, até que, um dia, possamos ouvir Cristo, em nossas consciências, a nos dizer: “Tua fé de salvou!”

Euripedes B. Carvalho

Harmonizem-se

É tempo de transição! E nós estamos mudando a maneira de pensar, de falar, de agir? Chegado é o tempo da grande transformação da humanidade, do aprimoramento moral, de compreenderem as significativas palavras de Jesus, que induz o homem a seguir a Lei de Amor, observando sempre a prática da caridade e extirpando de vossas almas os antigos vícios, o orgulho, o egoísmo que são as grandes mazelas que ofuscam a visão da alma humana, com a luz do amor e da sabedoria divina.

Não temos que lutar contra dragões, nem com nossos irmãos e sim contra nossas próprias imperfeições, não medindo esforços para evitar as investidas de irmãos infelizes que continuam na ferrenha torcida de desviar aqueles que conseguindo driblar suas impertinências, seguem avante no trabalho de amor ao semelhante.

Infelizmente, existem irmãos que por ignorância perseveram no mal, sem a mínima consciência de que estão acumulando sofrimentos que arrastarão consigo por muitos e muitos anos e os levarão para outros planos habitados onde haverá dores e ranger de dentes.

Conclamamos a todos que sigam corretamente o caminho do bem indicado pelo Mestre, cuidando de suas obrigações com muita atenção e dedicação, porque aqueles que se identificam com o mal congelam sua própria consciência, cancelando a oportunidade de serem alertados.

Meus queridos, coloquem o amor em ação, praticando a caridade para consigo mesmos, transformando-se, e para com seu próximo que muitas vezes limitado para com o divino amor de Jesus, carece de mãos amigas que o conduza para a luz da libertação.

Traçai o seu caminho projetado no amor e tendo sempre em mente Jesus, porque Ele é o caminho, a verdade e a vida.

Quando o trabalhador estiver pronto, o serviço surgirá, e quem quiser abraçar a grande tarefa de Jesus sempre estará envolvido pela grande força geradora do amor.

Que a paz do Mestre esteja com todos, um abraço!

Sinhô Mariano

Página recebida em 24.01.13 por Allan Kardec de Moraes no C. E. Dona Nina



Há mais de
meio século!
É de qualidade
É de Franca!

NORONHA
PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.
Desde 1952 com você.

Os produtos CENAP estão à venda nos
melhores supermercados de Franca e
região.

Telefax: (16) 3724-5599

www.noronha.ind.br

A morte

Processo natural e lei de Deus para a evolução, a morte inicia a preparação para o retorno ao mundo terrestre

A morte pode ser um mistério para algumas pessoas, mas temos certeza, ela é o caminho para um novo estágio, que nos prepara para novos desafios. Como entender este processo: a troca de uma vida carnal por uma vida espiritual? Cabe a cada um refletir o que pode ser feito para torná-la melhor e mais atraente?

No processo da desencarnação, o Espírito liberta-se do corpo físico e sua consciência vivencia, ou revivencia, os momentos mais significativos de sua vida para poder retornar ao seu processo evolutivo.

Muitos espíritos, porém, não conseguem acordar após desencarnar e compreender o que está passando. Surgem as grandes dúvidas: O que estou fazendo aqui? O que está acontecendo não é real? Onde andam meus pais, amigos ou parentes? São os primeiros sinais da nova existência e as primeiras respostas às indagações feitas. O caminho para a nova vida é aberto conforme as diferentes circunstâncias, de como agimos na Terra quando estávamos reencarnados.

Este caminho é diferente para cada um ao desencarnar, dependendo do estágio vibratório e do pensamento que emitimos no momento do desencarne ou como agimos na vida física ou espiritual. As possibilidades são várias. O encontro com os espíritos semelhantes, ou diferentes do nosso padrão vibratório, tudo depende do momento e do estágio evolutivo em que nos encontramos.

Muitos acham que, ao desencarnar,

irão encontrar parentes, amigos no mundo espiritual, mas acabam se enganando e se decepcionando. Nada é diferente do mundo físico; encontramos com aqueles que estamos afinados para o bem ou para o mal. Tudo depende do que fizemos na Terra antes de desencarnarmos.

Processo natural e lei criada por Deus, a desencarnação tem a finalidade de retornarmos nosso processo evolutivo. Ao retornar ao mundo espiritual muitos permanecem isolados, perdidos ou adormecidos, esperando que algo novo aconteça.

Quando a vibração se torna mais intensa e o Espírito quer mudar de vida, os Espíritos superiores aproveitam este momento para resgatá-lo e levá-lo para um hospital espiritual, com o propósito de reiniciar seu tratamento e mais tarde retomar seus estudos e planejar sua nova reencarnação, que não acontecerá imediatamente, mas somente depois de estar preparado para enfrentar novos desafios.

No caso de quem desencarna doente, o tratamento continua no mundo espiritual. Alguns socorristas podem ser Espíritos próximos, como parentes, amigos que desencarnaram há tempo e se prepararam ou passaram pelo aprendizado para auxiliar os desencarnados.

Em *O Livro dos Espíritos*, no

capítulo III do Livro Segundo, nas questões 149 a 165, os Espíritos orientam que a morte é o retorno à pátria espiritual, da qual somos oriundos, conservando cada ser a sua individualidade e esclarecendo que a dor da morte não é tão grande como a dor que o nosso corpo sofre durante a sua existência.

A desencarnação acontece quando o laço que mantinha o Espírito ao corpo se rompe. Neste sentido, o Espírito vai reconhecer e entender o desencarne; dependendo do que ele fez na vida, atos bons ou atos ruins, alguns poderão fazê-lo sentir vergonha de si mesmo.

O momento de perturbação equivale à quantidade de elevação espiritual que o mesmo tem. A consciência pode exercer influência no Espírito. Esta influência depende da prática do bem e da pureza da sua consciência.

No livro *O Céu e o Inferno*, Allan Kardec, por meio dos Espíritos, descreve o momento da morte e da pós-morte nas várias condições evolutivas dos espíritos. Léon Denis, no livro *Depois da Morte*, e André Luiz, por meio de Chico Xavier no livro *Obreiros da Vida Eterna*, explicam e refletem a respeito deles quando retornam a sua pátria espiritual.

Portanto devemos viver a vida da melhor maneira possível, no caminho do bem e sem medo de se-

guir o nosso rumo.

Todos os acontecimentos da vida têm seu tempo certo para acontecer, conforme a programação reencarnatória de cada um. Sobre aqueles amigos ou parentes que partiram antes, devemos ter a certeza que será um até breve, pois vamos nos reencontrar um dia e devemos orar pela alegria e felicidade deles. A mensagem e as vibrações chegarão até eles como eflúvios de luz que os animam a viver cada vez mais felizes pela vida e pelas novas oportunidades que terão.

Podemos resumir: a morte não existe. O Espírito une-se ao corpo material como instrumento para seu aprimoramento. Quando o corpo morre, o Espírito se desliga e irá onde sua consciência o levar. Mas todos irão para o plano espiritual, onde ficarão para seu reequilíbrio, estudar e se preparar para uma nova reencarnação. Com a reencarnação, o espírito adquire experiências e evolui em outro corpo e assim sucessivamente, até atingir a purificação.

Allan Kardec esclarece: "A obediência é o sentimento da razão, a resignação é o consentimento do coração" (*O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Cap. IX).

Para Cairbar Schutel "a vida no Plano Espiritual evidencia a individualidade do espírito e subsiste após o desencarne do corpo físico". (*A Vida no Outro Mundo*, 1932/O Clarim).

Nadjair Elias Abdala
O Clarim, maio/13



Gráfica
anovaera
Rua Cruz e Souza, 2148
Jd. Boa Esperança
Franca/SP - CEP: 14401-196
Fone/Fax: (16) 3721.4991



PESTALOZZI
Uma boa educação é para sempre.

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio

Unidade I 3711.0100 - Unidade II 3711.0150
marketing@pestalozzi.com.br - www.pestalozzi.com.br



Vibor Borrachas Ltda.
FONE: PABX (16) 3727-4344

Rua José Abrahão Mine, 1101
Jd. Paulistano I - Franca/SP



*Janda Floricultura
e Presentes*

Fone: (16) 3723-8307
Rua Álvaro Abranches, 519
Cidade Nova

PANIFICADORA

Pão Nosso

Fone: 3722-2933
Padre Anchieta, 2163



Imóvel, só com corretor

Francis Queiroz
CRECI-SP 109.145
(16) 9221-3899 / 9978-3899

Correspondente negocial
Despachante imobiliário
Solução em documentação

CORRESPONDENTE IMOBILIÁRIO
CAIXA

COMPRA, VENDA E AVALIAÇÃO

Página Infantil



Maio é um mês muito importante para nós espíritas: no dia 12 é comemorado o nascimento de José Marques Garcia. Vamos lembrar seus feitos.

Recordando José Marque Garcia

Hoje vamos falar aqui de um assunto muito importante: o nosso jornal *A Nova Era*.

Vocês sabem quando ele foi fundado? Se sabem, escrevam aqui

Se não sabem prestem atenção que vou dar as dicas e vocês vão escrevendo lá:

Dia e mês da Proclamação da República do Brasil, século XX, duas dezenas e sete unidades.

15/11/1927, acertaram?

Antes dessa data, Franca teve um jornal espírita que não conseguiu sobreviver, porque não havia mais tipografia que quisesse imprimi-lo. Vocês sabem o motivo? Escrevam aqui:

Imediatamente, José Marques Garcia reuniu seus companheiros e deliberaram fundar um outro jornal. José Marques Garcia era rico ou pobre? Foi com sacrifício que compraram uma tipografia e máquina impressora.

E o nome do jornal onde foram buscar?

Novamente reuniram-se os interessados. Depois da prece, pediram a ajuda dos Mentores Espirituais e José Marques Garcia abrindo o *Evangelho Segundo o Espiritismo* encontrou a resposta, a lição era uma mensagem de Um Espírito Israelita, no cap. I, intitulada *A Nova Era*.

Conclusão: o jornal foi fundado:

Data:

Nome: Fundador:

Gostaram de conhecer essa história?

Thermutes Lourenço

Prática Espírita

Ajuda-te e o Céu te ajudará

No capítulo XXIX de *O Livro dos médiuns*, Kardec trata das reuniões mediúnicas nas sociedades espíritas, tecendo, no item 331, o seguinte comentário: "Uma reunião é um ser coletivo, cujas qualidades e propriedades são a resultante das de seus membros e formam como que um feixe..."

Em nossa linha de apreciação do assunto em questão, é preciso que levemos em conta também o alerta de Eurípedes Barsanulfo, igualmente considerando o ser coletivo da equipe, cumprindo-nos mais: a necessidade de estarmos atentos para a exortação do Mestre Jesus no "ajuda-te que o céu te ajudará".

Tudo no universo obedece às leis Divinas. O esforço da evolução é tarefa de cada um de nós. Os amigos espirituais estão sempre presentes, incentivando, esclarecendo e ajudando, mas, jamais interferem em nossas decisões e atitudes pessoais. O livre arbítrio é instrumento decisivo para nosso crescimento.

Assim, os espíritos corresponderão sempre aos nossos pensamentos e ações, daí, no caso do ser coletivo, constituído de reunião de trabalhadores da mediunidade, devemos compreender

a verdadeira extensão da nossa parcela de responsabilidade, pois a associação de propósitos entre encarnados e desencarnados não nos permite esperar que a espiritualidade tudo faça por nós.

Na medida em que fazemos a nossa parte, ajudando-nos, o céu, na figura dos amigos de Mais Alto, certamente secundará nossos esforços.

Estudo, boa vontade, disciplina, recolhimento, confiança e fé, devem ser os nossos instrumentos, para que tudo transcorra em paz; mas é fundamental que observemos tudo isto em nós mesmos, olhando para o nosso íntimo, em primeiro lugar.

Os processos obsessivos, que se instalam nas agremiações espíritas, costumam atacar os membros participantes, com o objetivo de desestabilizar o clima vibratório do ser coletivo de que elas se constituem.

Não nos esqueçamos jamais de que todos somos falíveis, e imbuídos do espírito da caridade, saberemos compreender mais, e julgar menos.

As rupturas são uma das portas mais largas, para que se instalem as influências negativas.

Fernando A. P. Falleiros

Dez exercícios para o dia a dia

1. Ore, de preferência, duas vezes ao dia.
2. Seja sincero na oração.
3. Nunca grite.
4. Mantenha o bom-humor.
5. Nunca reclame.
6. Cometa, pelo menos, um ato de gentileza para a pessoa mais próxima.
7. Olhe nos olhos, quando falar com alguém.
8. Seja você no lar como é no templo religioso.
9. Retire a máscara convencional.
10. Sorria nos momentos difíceis.

Livro: *Jesus no teu dia a dia*
Agnaldo Paviani pelo espírito José de Moraes

AJE-Brasil e Estaduais: posicionamento sobre o aborto

Diante do debate público em torno da questão do aborto, sobretudo em razão da recente posição do Conselho Federal de Medicina (CFM), que propõe a possibilidade de realização do aborto até a 12ª semana de gestação, por vontade da gestante, a **Associação Jurídico-Espírita do Brasil (AJE-BR)** e as **AJEs dos Estados do Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Rondônia, São Paulo e do**

Distrito Federal manifestam o entendimento no sentido de que o direito à vida é de natureza fundamental a todo e qualquer ser humano, a contar da concepção, razão pela qual se posicionam contrariamente ao aborto.

De outro lado, as AJEs destacam, para além dos aspectos meramente criminais, o dever jurídico do Estado, em respeito ao princípio da dignidade da pessoa humana e ao objetivo constitucional de se construir uma sociedade livre, justa e solidária,

de garantir total e irrestrita proteção à gestante, mediante efetiva implantação de políticas públicas de saúde e assistência social, proporcionando-lhe o acesso universal e igualitário às ações preventivas, de promoção e recuperação da saúde, aqui entendida tanto no aspecto físico, como psicológico e espiritual.

Por fim, como decorrência do dever estatal de proteção à família, à maternidade, ao nascituro, à infância, à adolescência e à velhice, as AJEs esperam do Poder Público

a adequada e prioritária atenção à educação, único caminho que leva o ser humano ao exercício responsável e consciente da cidadania, permitindo-lhe o cumprimento de deveres e o gozo de direitos, num horizonte de convívio social que torne dispensável a sanção penal.

Associação Jurídico-Espírita do Brasil (AJE-BR), AJE-ES, AJE-GO, AJE-MG, AJE-MS, AJE-PE, AJE-RIO, AJE-RO, AJE-RS, AJE-SP e AJE-DF
secretaria@ajesapaulo.com.br

Frutos

O homem moderno vive a era da inteligência, trazendo frutos desenvolvimentistas nas áreas das ciências tecnológicas, médicas, de progresso nos transportes, meios de comunicação, segurança, tendo por objetivo tornar sua vida mais confortável, mais segura e mais fácil possível. Frutos do uso racional da inteligência.

Deve o homem, agora, ingressar em nova era: o tempo do desenvolvimento da humanidade, da sen-

Todo o progresso material conquistado não resolve o problema da existência humana, porque ele não está na solução prática da vida física, do corpo, mas nas respostas que o Espírito busca.

sibilidade, do autoconhecimento para aplicar, de forma equânime, todos os recursos que lhe foram colocados à disposição — para a evolução material — pela Misericórdia Divina. Mas, mesmo vivendo numa época de predominância de tudo que seja material, é indispensável que esse homem, responsável por tanto progresso, faça um balanço de como esses recursos estão sendo utilizados em benefício do próximo — e em seu próprio benefício — para que não se perca a utilidade de tantas descobertas.

Se isso é verdadeiro para a vida física, muito mais o é para a espiritual. Não nos ateremos a questões irrelevantes ou contestações inócuas, para nos lembrarmos que mesmo diante de quadros aterradores, provocados pelo próprio homem, há pontos de luzes — obra desse mesmo homem — que são inquestionáveis.

Almas existem que continuam lutando para que o bem prevaleça em situações que, às vezes, nos parecem sem saída ou sem sentido. E, mesmo essas almas, entregues ao trabalho no Bem, sentem o peso de todas as iniquidades praticadas pela humanidade que está sobre o planeta. Por essa razão, é necessário examinarmos a qualidade das nossas ações. É importante verificarmos de que modo estamos praticando os ensinamentos iluminados que Jesus nos deixou. O que estamos deixando de

fazer, apesar de não ignorar como fazê-lo.

O amor ao próximo como a si mesmo não se configura como letra morta, nesse momento pelo qual tanto o planeta como a humanidade que nele habita passam. Muito pelo

contrário, nunca se fez tão necessário; nunca mesmo — na história da evolução humana, da qual somos seus agentes — percebermos a importância desse ensinamento; nunca a solidão esteve tão presente; nunca a miséria moral plantou tão fundas raízes; nunca o medo e a angústia foram tão condutores das ações; nunca tamanho vazio existencial tomou conta do homem em seu caminhar. A presen-



ça desse vazio, dessa solidão que traz medos e angústias, entretanto,

apesar do aparente mal que causam, é sinal de que é preciso modificar algo, preencher esse espaço para que essas dores passem.

Todo o progresso material conquistado não resolve o problema da existência humana, porque ele não está na solução prática da vida física, do corpo, mas nas respostas que o Espírito busca, após haver saciado seus caprichos e desejos e resolvido seus interesses. Ele, o Espírito, quer saber, nessa etapa de sua existência, de onde veio, para onde vai, por qual razão sofre tanto — muitas vezes, mesmo possuindo tudo — e o que fazer para mitigar

esse sofrimento.

O homem já está se cansando do que tem. A novidade já não o atrai e como criança em loja de brinquedo, percebe que nada é diferente. Então, ele se pergunta: “O que me falta? Por que esse vazio tão grande, essa insatisfação?” Falta o acordar para a vida do Espírito, a verdadeira vida.

Para aqueles que já despertaram e que já iniciaram essa busca torna-se vital essa avaliação das ações, para que não se perca o esforço, para que a semeadura seja boa e a colheita farta.

O homem que luta, que refaz caminhos, que tem a coragem de rever os enganos colherá os frutos doces da vindima do Senhor. Não sem razão, o meigo Rabi da Galileia ensina-nos que pelos frutos seremos conhecidos.

Leda Maria Flaborea

Ciência e Religião

Energia liberada pelas mãos consegue curar malefícios, afirma pesquisa da USP

Um estudo desenvolvido recentemente pela USP (Universidade de São Paulo), em conjunto com a Unifesp (Universidade Federal de São Paulo), comprova que a energia liberada pelas mãos tem o poder de curar qualquer tipo de mal-estar. O trabalho foi elaborado devido às técnicas manuais já conhecidas na sociedade, caso do Johrei, utilizada pela igreja Messiânica do Brasil e ao mesmo tempo semelhante à de religiões como o espiritismo, que pratica o chamado “passe”.

Todo o processo de desenvolvimento dessa pesquisa nasceu em 2000, como tema de mestrado do pesquisador Ricardo Monezi, na Faculdade de Medicina da USP. Ele teve a iniciativa de investigar quais seriam os possíveis efeitos da prática de imposição das mãos. “Este interesse veio de uma vivência própria, onde o Reiki (técnica) já havia me ajudado, na adolescência, a sair de uma crise de depressão”, afirmou Monezi, que hoje é pesquisador da Unifesp.

Segundo o cientista, durante seu mestrado foi investigado os efeitos da imposição em camundongos, nos



quais foi possível observar um notável ganho de potencial das células de defesa contra células que abrigam os tumores. “Agora, no meu doutorado que está sendo finalizado na Unifesp, estudamos não apenas os efeitos fisiológicos, mas também os psicológicos”, completou.

A constatação no estudo de que a imposição de mãos libera energia capaz de produzir bem-estar foi possível porque a ciência atual ainda não possui uma precisão exata sobre esse efeito. “A ciência chama estas energias de ‘energias sutis’, e também considera que o espaço

onde elas estão inseridas esteja próximo às frequências eletromagnéticas de baixo nível”, explicou.

As sensações proporcionadas por essas práticas analisadas por Monezi foram a redução da percepção de tensão, do stress e de sintomas relacionados a ansiedade e depressão. “O interessante é que este tipo de imposição oferece a sensação de relaxamento e plenitude. E além de garantir mais energia e disposição.”

Neste estudo do mestrado foram utilizados 60 ratos. Já no doutorado foram avaliados 44 idosos com queixas de stress.

O processo de desenvolvimento para realizar este doutorado foi finalizado no primeiro semestre deste ano. Mas a Unifesp está prestes a iniciar novas investigações a respeito dos efeitos do Reiki e práticas semelhantes a partir de abril do ano que vem.

Fonte: <http://www.rac.com.br/projetos-rac/correio-escola/107097/2011/11/25...>

Relendo A Nova Era

Psiquiatria e Espiritismo

Considera-se a Psiquiatria como a ciência humana responsável pelo estudo e tratamento dos desvios de comportamento.

A história dessa terapia revela que durante séculos, ela esteve mais sob os cuidados de religiosos, seja exorcizando demônios, ou mesmo confinando os possessos e personalidades diferentes que perturbavam o sossego social.

É de todos reconhecidos os testemunhos do Novo Testamento, onde Cristo exorciza demônios, restituindo à sanidade mental aos loucos que se Lhe apresentavam.

Na Idade Média, acresceu-se ainda o recurso da “caça às bruxas”, submetendo essas criaturas à purificação da fogueira, no afã de lhes salvar as almas!

Era assim, perseguido como possuído pelo demônio, todo comportamento diferente do estabelecido como normal.

Nesse rol, incluíam-se também os profetas (médiums), e todos quantos discordavam dos cânones da religião!

Coube a Philippi Pinel (sec.XVIII/XIX) a primeira revolução nesse tratamento, instituindo a humanização e tratamento moral aos pacientes alienados.

Seguiram-se depois, Freud e a influência da Psicanálise, revelando a força do Inconsciente na gênese dessas patologias.

Finalmente, incluídos até os dias atuais, também os Psicofármacos e a proposta de esvaziamento dos grandes hospitais, optando pelo tratamento ambulatorial.

Na expressão de Walmor J. Piccini: “observando os registros históricos, chegamos a uma conclusão pouco lisonjeira para nossa Psiquiatria. Sua evolução foi muito lenta, seus métodos terapêuticos questionáveis e seus resultados finais pouco animadores. Ainda estamos longe da vitória sobre a loucura!...”

Curiosamente, embora a seqüência de Congressos Internacionais de Psiquiatria, neles não se apresenta nenhuma tese, discussão ou referência a Aquele que, inquestionavelmente demonstrou, e a Bíblia testemunha, haver sido o Maior Psicoterapeuta que a história há registrado: Nosso Mestre Jesus Cristo!!!

Na contramão dessa indiferença à realidade Cristã, já no século XIX, na

Codificação Espírita, Kardec insiste na retomada da abordagem das perturbações mentais, sob o prisma da espiritualidade, considerando ser o Homem, uma alma encarnada. Que o inconsciente é a somatória das experiências vividas nesta e, principalmente nas Vidas Passadas.

Essa conclusão tem estimulado os Centros Espíritas ao estudo e prática, cuidando dos considerados loucos, como enfermos da alma.

No Brasil, centenas de instituições espíritas, filantrópicas, foram instaladas e, mesmo sem desconsiderar os recursos da ciência, paralelamente, promovem também o tratamento espiritual (fluidoterapia, atendimento fraterno, desobsessão, etc.)

Esse assunto, dia a dia, vem encontrando seu espaço nas próprias Universidades, (vide: “Tese de Doutorado sobre Médiums Espíritas” de Dr. Alexander Moreira de Almeida/USP); e entre nós, a tese de Nadia Luz: “Ruptura na História da Psiquiatria no Brasil (UNIFRAN-2008).

A Fundação Espírita Allan Kardec (FEAK), de Franca, foi fundada por José Marques Garcia em 1922 com a finalidade de acolher e tratar essas criaturas diferentes, que viviam ao relento e eram consideradas como loucas.

Assim permaneceu a FEAK até o advento da Previdência. Conveniada, disponibiliza para esse fim, atualmente, cerca de 250 entre leitos hospitalares e Hospital Dia. Seguindo o exemplo de instituições semelhantes (Bairral), mais recentemente, instalou em anexo, a Clínica Nova Era, para atendimento a outros convênios e também a pacientes particulares.

As patologias mentais à luz da Doutrina Espírita têm sido um forte convite ao seu estudo e práticas, sendo um marco que sempre motivou nossa atenção.

Enquanto a Psiquiatria esforça por se distanciar da espiritualidade, o Espiritismo calcado nos pilares básicos de Filosofia, Religião e Ciência, mais e mais dela se aproxima.

Como filosofia, permite a compreensão de Deus, racionalmente, em toda a sua dimensão de Sabedoria,

Misericórdia e Justiça; Como religião, nos ensina o aprendizado do Amor, na sua versão mais simples: “Fora da caridade não há salvação!”

Finalmente, como ciência, demonstra que tudo em a natureza é regido por Leis Imutáveis e Perfeitas:

Lei de Causa e Efeito. (Leis que não comportam exceções).

Mesmo suas aparentes derivações, muitas vezes interpretadas como “milagres”, são, ainda, consequências

de nossa ignorância. Embora todo o progresso, ainda muito nos falta aprender.

À medida que avançamos em conhecimento, esses supostos milagres vão sendo naturalmente esclarecidos.

A ciência positiva antes limitava-se ao que os cinco sentidos físicos conseguiam alcançar. Com o progresso da tecnologia, novos mundos vêm sendo descortinados.

A Microscopia revela o universo muito além do que nossas retinas conseguiam registrar. Já o telescópio demonstra o infinito do universo em toda a sua grandiosidade.

Conclui-se desses avanços o quão pequenino é o nosso planeta Terra que, pela nossa ignorância, um dia já foi até considerado como o Centro do Universo, embora, tão pequeno quanto importante para o desenvolvimento das almas que aqui estagiam na busca da evolução. Esta a Lei Maior a que todos nós estamos submetidos.

Como Cidadãos do Universo, fomos criados simples e ignorantes; mas programados para desenvolver a racionalidade.

É isso o que fazemos, na superação das dificuldades que nos são apresentadas para o exercício do aprendizado.

Criados por Deus, na busca da perfeição, tornarmo-nos cocriadores juntos a Ele.

Esse é o caminho na versão cristã, e que há de nos reconduzir a Deus:

“Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida; ninguém irá ao Pai, senão por mim.”

...Entretanto, quão pouco o temos seguido!!!

Motivados pelo orgulho e a vai-

dade, muitas vezes dispensamos Deus de nossas vidas, na vã ilusão de que, por nós mesmos, podemos fazer melhor!

Mas a misericórdia Divina, na sua infinita paciência, aguarda esses Filhos Pródigos que, em sofrendo as consequências da própria rebeldia, um dia regressarão ao seu redil.

É da Lei: “Nenhuma de suas ovelhas se perderá”.

No Educandário do Mundo, a criatura terá sempre a oportunidade de ser reeducada, através da Reencarnação. Disto resulta a diversidade de patologias, corretivo que o Pai utiliza, não como punição, como pensam alguns, mas, amorosamente, drenando nossas mazelas: “se o teu olho ou tua mão é motivo de escândalo, arrancai-os. Melhor adentrar a vida mutilado que saudável fisicamente, agravando seus compromissos”.

Nosso planeta, a Terra, é assim, também um Grande Hospital.

Cada vez mais, à medida que o homem ganha consciência, torna-se mais responsável por suas atitudes: “Muito será pedido a quem muito recebeu” ou “Ninguém fere o próximo sem ferir a si mesmo”.

A Lei da Reencarnação, racionalmente, vai dispondo as almas nos seus devidos cursos para o aprendizado: “Não fazer a outrem o que não gostaria se lhe fizessem”.

Para isso é necessário convencer que ninguém sofre injustamente, pois a Justiça Divina é perfeita!

A rebeldia, a rejeição às expiações e provas, a que somos submetidos, retarda a progressão. Afasta a Criatura do Criador. A aceitação e a humildade Dele nos aproxima!

Entretanto, nessa caminhada, nunca estamos sós; contamos sempre com o ambiente adequado à reavaliação de valores, dos resgates e compromissos.

Como encarnados, somos sempre interdependentes, o que nos obriga a desenvolver a solidariedade.

Entidades amigas e familiares, encarnadas ou no plano espiritual, são nossos Protetores e se esforçam por reconduzir-nos ao Caminho do Bem!!!

Como nos assegura São Paulo em suas epístolas: “Temos sempre uma nuvem de testemunhos”...necessário sintonizá-los e “escolher aqueles que são de DEUS”!!!

As doenças na visão espírita

No paradigma médico-espírita, o ser humano é um conjunto complexo, constituído de corpo físico, corpos sutis e alma. A prioridade, no entanto, na direção desse conjunto, é a da alma. Compete, pois, ao espírito imortal, a construção do seu destino terreno e, conseqüentemente, a da manutenção da sua própria saúde.

Segundo esses conceitos, o fato de uma pessoa não exteriorizar doença durante determinada fase da existência, pode não significar que ela esteja saudável. Assim, a criatura pode apresentar-se aparentemente saudável durante um período, mas já trazer no perispírito as marcas indeléveis da doença que eclodirá um pouco mais adiante, segundo a lei de ação e reação, que tem no tempo o principal fator desencadeante.

Segundo os princípios espíritas, a questão saúde-doença está profundamente vinculada à lei de causa e efeito, ao carma. André Luiz explica, no livro *Ação e reação*, que carma designa "causa e efeito", porque a toda ação corresponde uma reação. Quer dizer que está ligado a ações de vidas passadas. Assim, o carma seria uma espécie de "conta do destino criada por nós mesmos", faz parte do sistema de contabilidade da Justiça Divina.

Segundo esse princípio, a criatura humana tem de dar conta de tudo que recebe da vida, de todos os empréstimos de Deus, patrimônios materiais, inteligência, tempo, afeições, títulos, e também do corpo físico, que lhe é concedido para

o aperfeiçoamento espiritual. E será sempre assim, na roda viva da evolução espiritual em que deve se empenhar, tendo em vista a conquista de



amor e sabedoria.

Aprendemos, com os Mentores Espirituais, que a percentagem quase total das enfermidades humanas tem origem no psiquismo. Assim, orgulho, vaidade, egoísmo, preguiça e crueldade são vícios da alma, que geram perturbações e doenças nos seus envoltórios, quer dizer, no corpo espiritual ou perispírito e no corpo físico.

Assim, no estudo de toda doença, é preciso levar o perispírito em consideração, mesmo porque a cura do corpo físico está diretamente subordinada à cura desse envoltório espiritual. Há exemplos importantes nos livros da coleção André Luiz que elucidam o nosso estudo. Vou citar apenas dois deles.

Vejamos o caso de Segismundo, em *Missionários da Luz*. Em vida passada, por causa de Raquel, ele tirou a vida física de Adelino com um tiro, que atingiu a vítima na altura do coração. Na vida atual, Segismundo renasceu como filho de Adelino e Raquel e trouxe, já na formação do seu corpo físico, o problema cardíaco que só se manifestará mais tarde, como doença do tônus elétrico do coração, após os 40 anos de idade.

As doenças, em geral, surgem relacionadas à idade em que as faltas foram cometidas.

Como podemos observar, as ações praticadas vinculam o nosso perispírito e se refletem no corpo físico que age como uma espécie de filtro das impurezas.

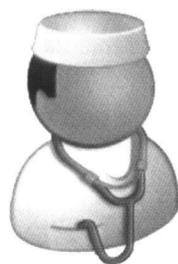
Assim, em matéria de saúde e doença, temos de levar em consideração as ações das vidas passadas e as da existência atual para que as nossas conclusões não sejam falhas ou incompletas.

Ao estudarmos esses casos, podemos constatar também o importante papel que a dor tem em nossas vidas. Segundo o benfeitor Clarêncio: depois do poder de Deus, é a única força capaz de alterar o rumo de nossos pensamentos, compelindo-nos a indispensáveis modificações, com vistas ao Plano Divino, a nosso respeito, e de cuja execução não poderemos fugir sem graves prejuízos para nós mesmos.

Dra. Marlene Nobre

Fonte: Associação Médica Espírita do Brasil, setembro/09

Indicador de saúde



Flávio Indiano de Oliveira
Psicólogo Clínico - Formação Transpessoal
 Atendimento adolescente - adulto
 Rua Demar Tozzi, 700 - B. São Joaquim
 (16) 9967-3215 / (16) 3722-3215
 E-mail: flavioindiano@hotmail.com

Dr. Danilo Vaz Campos Moreira
 CRM 77.754
Psiquiatria e Psicoterapia
 Rua General Osório, 2248 - Centro
 Fone: (16) 3721-8463

Dr. Carlos Alves Pereira
 CRM 33.382
Cardiologia, Implante e
avaliação de marcapasso
 Rua Voluntários da Franca, 1990
 Fone: 3723-2266

Dr. Danilo R. Bertoldi
 CRM 75.011
Neurologista
 Rua Padre Anchieta, 1701 - Centro
 Fone: 3724-8477

Dr. Carlos Alberto Baptista
 CRM 86.184
Psiquiatria e Psicoterapia
 Rua Voluntários da Franca, 1950 - sala 10
 Fone: 3702-7347

Ao levantar-se

Agradeça a Deus a benção da vida, pela manhã.

Se você não tem o hábito de orar, formule pensamentos de serenidade e otimismo, por alguns momentos, antes de retornar às próprias atividades.

Levante-se com calma.

Se deve acordar alguém, use bondade, gentileza, reconhecendo que gritaria ou brincadeiras de mau gosto não auxiliam em tempo algum.

Guarde para com tudo e para com todos a disposição de cooperar para o bem.

Antes de sair para a execução de suas tarefas, lembre-se de que é preciso abençoar a vida para que a vida nos abençoe.

André Luiz

(Chico Xavier, livro: *Ação e Caminho*)

Cura da mágoa

Interessante caso de uma jovem de apenas 13 anos, obsedada pela própria avó da atual encarnação e mãe em existência anterior, está descrito por Allan Kardec na *Revista Espírita* de janeiro de 1865 (edição Edicel, tradução de Júlio Abreu Filho).

A mágoa, no caso, está com o espírito obsessor, devido a situações vividas na existência imediatamente anterior e também no plano espiritual. Mas o relato está completo, suprimidos os detalhes desnecessários e incluídas as situações dramáticas de violência sofridas pela jovem; as manifestações do espírito obsessor e mesmo os diálogos mantidos pelo esclarecedor; estão também na exposição as causas da obsessão, os procedimentos para a cura e finalmente o êxito dos recursos espíritas para solução do caso.

Em todo o episódio, que emociona e evidencia com clareza a importância da prece e das reuniões de esclarecimento a desencarnados, fica patente a dinâmica do amor na recuperação psicológica dos que se deixam envolver pela mágoa e direcionam sua vontade para a fixação da vingança e do ódio.

O fato registrado pelo Codificador em sua *Revue* traz significativa contribuição ao tratamento de casos idênticos ou pelo menos semelhantes e que ocorrem com muita frequência na atualidade, muitos deles atendidos por Centros Espíritas. São daqueles casos difíceis de serem atendidos, pois que o obsedado apresenta-se possuidor de força sobre-humana que requer mobilização de muitas pessoas para conter sua violência.

Normalmente esses casos geram muita comoção popular, trazem enorme sofrimento aos familiares e desafiam a capacidade de experimentados esclarecedores de reuniões mediúnicas, em sua capacidade de amar e atender esses espíritos em situação de superlativo sofrimento.

Para motivar o leitor na pesquisa e leitura imediata do texto completo (o Codificador ocupou quase 15 páginas para relatar o caso completo), transcrevemos trechos importantes para apreciação do leitor.

O texto recebeu o título de *Nova cura de uma jovem obsedada de Marmande* e inicia-se com correspondência recebida por Kardec do relato de cura considerado notável. E conforme há o avanço natural do texto, encontramos as observações lúcidas do Codificador.

Os textos que destacamos são os seguintes:

a) Os espíritos superiores que orientaram o atendimento afirmaram: "(...) Que os próprios pais tenham a certeza: a prece sincera é o único remédio que deve libertar a menina (...)".



b) Kardec observa diante da dificuldade do espírito em aceitar auxílio: "(...) somente quando

vencido o seu endurecimento pelo cansaço é que lhes fazem entrever um raio de esperança, como alívio às penas; é preciso que voluntariamente voltem os olhos para Deus. Mas os bons espíritos não os abandonam; esforçam-se para lhes inspirar bons pensamentos; espiam os menores sinais de progresso e, desde que veem neles surgir o germe do arrependimento, provocam instruções que, esclarecendo-os, podem conduzi-los ao bem (...). Tal a razão pela qual a intervenção dos homens muitas vezes é requerida para a melhora e o alívio dos Espíritos sofredores, sobretudo nos casos de obsessão (...)."

c) Em determinado diálogo, afirma o espírito obsessor comunicante: "O que mais me agrada é que me falais sem me injuriar, sem me repelir (...)". E Kardec acrescenta: "Com efeito, a experiência prova que as palavras duras e malévolas são um meio impróprio para se desembaraçar dos maus Espíritos, elas os irritam, o que os levam a maior encarnação".

d) Quase no final do belo e atualíssimo texto, uma instrução dirigida ao grupo encarnado e assinada por Vossos Guias, afirma: "(...) Trabalhai a moralização dos vossos irmãos encarnados e a dos Espíritos atrasados; não vos contenteis de pregar as consolações do Espiritismo; mostrai a sua grandeza e poder por vossos atos; é a melhor refutação que podereis opor aos adversários. As palavras voam e os atos fortificam e levantam (...)".

Trata-se realmente de um caso notável. O belo texto incluído por Kardec em sua *Revue* merece acurado estudo de todos nós, espíritas, sejamos esclarecedores em reuniões mediúnicas ou não. Isto por uma simples razão: os argumentos vão direto aos sentimentos humanos que devem ser respeitados. E Kardec aproveita o exemplo para falar dos benefícios da prece e do intercâmbio com o plano espiritual.

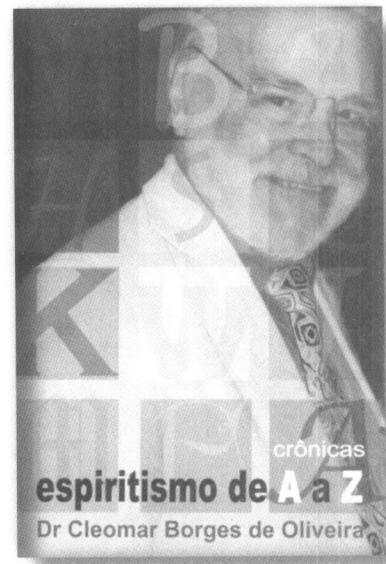
E antes que nos magoemos por futilidades, tratemos também de comentar o assunto em nossas reuniões públicas, em palestras ou encontros, para que mais e mais pessoas livres-se desse mal, que tantos prejuízos causa: a mágoa. Por efeito dela, o exemplo trazido na *Revue* traduz bem quanto tempo perdemos na fixação de ideias desnecessárias.

Libertemo-nos, pois, da mágoa, curando-a em nós, pela prece. E ajudando nossos irmãos, sejam encarnados ou desencarnados, também com a prece e com a divulgação dessas notáveis instruções.

Orson Peter Carrara

Lançamento

Espiritismo de A a Z



Dr. Cleomar, nome pelo qual era conhecido o espírito lúcido e médico humanitário, não era só no campo da medicina e da beneficência que se fazia conhecido. Detentor de ampla e apurada visão das questões sociais, que baseava nos conhecimentos profissionais, aliava tudo isso aos conceitos doutrinários espíritas, alimentando nobres espaços da imprensa espírita, priorizando *A Nova Era* como veículo da lucidez de suas opiniões.

Membro do Conselho Editorial deste periódico, sempre se houve com rigor doutrinário na filtragem dos assuntos que o jornal publicava, dando ênfase aos conceitos segundo a Codificação.

Desde a década de 70 até o ano de 2011, os leitores deste jornal tiveram contato com centenas de textos de sua lavra, versando sobre os mais instigantes assuntos, voltados para a ciência, filosofia e prática espíritas.

Sobejamente demonstrada a sua sensibilidade para o trato de temas impregnados de questões relevantes do ponto de vista doutrinário, seus textos são agora transformados em livro, cuja qualificação literária é indiscutível, posto que já analisados com profundidade por quantos se lhe dedicavam à leitura avulsa, nas páginas de *A Nova Era*.

Enriquece a obra o fato de sua preocupação principal haver se voltado para a exploração de questões pouco buscadas pelos estudiosos da Doutrina.

Seu filho, o arquiteto e expositor espírita Ivo Indiano de Oliveira, encarregou-se de administrar a edição e o lançamento do livro, considerando, sobre todos os demais aspectos, o fato de seu pai haver, em todos esses anos em que analisava a realidade das coisas do espírito e da conduta humana, a partir de seu arguto ponto de vista, buscado visitar assuntos "espinhosos" do cotidiano, sob a visão Kardequista.

A obra *Espiritismo de A a Z* comenta, sem rodeios, assuntos como o "Big Brother Brasil", a homossexualidade, o curandeirismo, a doação de órgãos, as drogas, a educação e outros temas dificilmente abordados pelos escritores conhecidos.

O livro *Espiritismo de A a Z* já está a venda nas livrarias espíritas e outras.

CAFÉ
TIO PÉPE®
Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 22 anos, agradece à
Família Espírita pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750

Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050

e-mail tiopepe@francanet.com.br

www.cafetiopepe.com.br

Homenagem

José Marques Garcia



José Marques Garcia entre a diretoria e alguns funcionários na década de 30

Somos, todos — diretores, trabalhadores e usufrutuários das diversas áreas de atividades da Fundação Espírita Allan Kardec —, mentes, corações e braços de boa vontade, voltados para a continuação de uma obra tão útil quanto benemerita, que jamais nos permite esquecer de quem no-la legou.

Neste espaço, estreito, embora, registramos lembranças do fundador do Asilo Allan Kardec, destinado caridosamente a acolher irmãos nossos em desajustes mentais, numa época em que os chamados “loucos” eram relegados à própria sorte pela comunidade em que se achavam inseridos, por força de compromissos que não entendiam.

Do arroubo de uma alma sensível e caridosa que, encarnada sob o nome de José Marques Garcia, foi que, em 19 de novembro de 1921, surgiu aquela humilde casa que, de portas e corações abertos a quantos se viam ao abandono, veio, depois, da condição de asilo, a ser promovida pelo próprio José Marques a Casa de Saúde Allan Kardec. E, mais, tarde, sob a ação dos seus continuadores, mercê da vontade do Médico Maior e dos Benfeitores Espirituais comprometidos com o trabalho, transformar-se no Hospital Psiquiátrico Allan Kardec, um dos mais modernos do Estado de São Paulo, abrigado sob os auspícios da Fundação Espírita do mesmo nome.

Nascido no dia 12 de maio de 1862, na pequena cidade de Ipuã, Estado de São Paulo, enquanto menino Marques Garcia desempenhava as funções de candeeiro, aquele guia dos bois que, atrelados, tracionavam os carros que, até há bem pouco tempo, serviam para o transporte de produtos das fazendas.

Ainda mocinho mudou-se para Franca, onde se casou com a jovem Maria Freire, vindo do casal um filho que, todavia e certamente cumprindo compromissos maiores, desencarnou aos nove meses de idade, sem, contudo, haver esgotado dos corações dos pais o amor que lhes sobrava para adotar outros filhos.

Antes que fundasse o “Asilo Allan Kardec”, Marques Garcia fundou o Centro Espírita Esperança e Fé, no ano de 1903, fazendo da entidade um centro de atendimento espiritual, ao mesmo tempo em que se empenhava na disseminação dos conhecimentos doutrinários espíritas aos participantes e frequentadores.

No ano de 1927, igualmente movido pela convicção espírita, passou a editar um jornal, cujo ideal de divulgação da Doutrina continua fazendo de *A Nova Era*, este quase nonagenário periódico que se mantém firme no cumprimento do objetivo da maior preocupação de seu fundador sempre movido pelos princípios do Evangelho de Jesus, qual o de fazer luz nas consciências, segundo a Codificação kardequiana.

De atitudes firmes e presididas pelos mais fiéis princípios do Evangelho de Jesus, bastava a aproximação de José Marques para que um obsidiado em violento desequilíbrio lhe obedecesse, passivamente, as ordens que, sábias e convincentes, eram, todavia, encharcadas de bondade.

Desencarnou em 21 de junho de 1942.

Por certo, da Espiritualidade, continua a nos conceder a caridosa assistência e a quantos se acham sob os cuidados da benemerita Fundação que nos legou.

Eurípedes Barsanulfo

Ainda em nossos dias, há tantos de nós guardando profunda gratidão pelo quanto beneficiou-nos os antepassados, e continua espiritualmente

Entre seus alunos, um dotou a cidade de Franca com estabelecimento de ensino que lhe deu continuidade ao método de ensino. Dr. Tomás



beneficiando-nos a nós próprios, um personagem ímpar do campo da caridade sem limites e da educação desdobrada. Falamos de Eurípedes Barsanulfo, por cuja presença em corpo físico — conquanto breve —, e dedicada atuação como professor e como médium curador, fez que esta vasta Região do Rio Grande ascendesse às culminâncias, de onde hauriu clarezas que lhe dispensava a Espiritualidade amiga e caridosa, pelas vias de suas múltiplas faculdades mediúnicas a serviço dos semelhantes.

Vindo a ser chamado “o Apóstolo da Caridade”, Eurípedes nasceu em Sacramento, Minas Gerais, no dia 1º de maio de 1880, encerrando em si um dos mais fiéis seguidores de Jesus, testemunho que apresentou a quantos o conheceram, quer como iluminado educador, quer como médium que jamais recusou atender a quem quer que fosse.

Era de família católica, mas, tornou-se espírita graças à leitura do livro “Depois da Morte”, com que o presenteara seu tio senhor Mariano, que, residente em distrito próximo de sua Sacramento, sempre que pernoitava em sua casa, falava-lhe de Espiritismo, sem que tivesse conseguido convencê-lo e desviá-lo de suas atividades religiosas no âmbito da principal igreja católica de sua cidade. Todavia, lida a obra do grande filósofo do Espiritismo, Léon Denis, que ganhara de seu tio, não teve dúvidas, proclamou-se espírita.

Assistido por inteligência ímpar, alargou seus conhecimentos com esforço próprio, tomando-se excelente professor, estabeleceu escola que acolheu alunos das mais distantes regiões dos Estados próximos, transmitindo-lhes saber segundo método utilizado por João Henrique Pestalozzi, educador que ele admirava, porque atendia as necessidades de esclarecimento do homem como um ser integral: corpo, perispírito e alma.

Novelino, apoiado por sua esposa, D. Maria Aparecida Rebelo Novelino, continuou-lhe a obra educacional, instituindo e imprimindo vigor operacional a Fundação Educandário Pestalozzi, da qual saíram milhares de homens educados e informados para o trabalho e para a vida.

Como médium curador, atendia pacientes até mesmo à distância, quando solicitada a sua intervenção, o que fazia espiritualmente, sempre com acerto, fazendo-se presente em outras vezes, na condição de desdobrado, tendo mesmo surpreendido alguns ao afirmar que antes mesmo que fosse pessoalmente procurado, ele já havia estado na residência do enfermo, atendendo-lhe convenientemente. Tal faculdade lhe permitiu fazer partos em locais distantes de onde se encontrava seu corpo, atuando por meio do fenômeno da bilocação.

Inspirados na sua expressão caridosa em favor de todos, sem exceção, também os seus alunos, criaram entidade destinada à prática do bem desinteressado, o que o fazia muito feliz.

Sua desencarnação se deu em consequência da Gripe Espanhola, pandemia que ceifou milhares de vidas, em muitos países, tendo Eurípedes, antes de se tornar sua vítima fatal, ajudado muitos enfermos a suportar o achaque doloroso e quase sempre fatal da horrível doença.

Eurípedes, dos páramos celestes, tem sua disposição caridosa explorada por muitos brasileiros, a maioria por confiar-lhe na sua poderosa ação de cura das enfermidades físicas e espirituais, e outros mais que, de uma forma ou de outra, lhe devem gratidão por haver um ente querido, entre os seus antepassados, sido curado, muitas vezes, de uma enfermidade da qual se encontrava desenganado pela medicina dos homens.